



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO

MARIA JANICLÉIA DE JESUS MIRANDA

OLHAR DE CANTO: Produção jornalística no Instagram sobre pessoas usuárias de cadeira de rodas em Sergipe.

São Cristóvão - SE
2023

MARIA JANICLÉIA DE JESUS MIRANDA

OLHAR DE CANTO: Produção jornalística no Instagram sobre pessoas usuárias de cadeira de rodas em Sergipe.

Memorial de produto jornalístico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe - UFS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Greice Schneider

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, por ter sido a mulher mais forte e corajosa que conheci, além de ser um símbolo de bravura e persistência para mim e minha família.

A meu pai também pelos momentos maravilhosos que passamos juntos e as ligações perguntando se eu ainda estava na escola (no caso a faculdade) em Aracaju.

A minha Irmã Joelma, que esteve presente em todas as fases de minha vida, me dando assistência, educação, motivação. Contudo, a coragem de seguir um sonho que era a faculdade e ser minha maior inspiração.

Aos meus irmãos: Joice, Arleide, Givanildo, Jivailda, Caliane, Josefa(nega), Jussara, Janiele, Jailton. Pelo apoio e os incentivos durante minha graduação.

Aos meus amigos pelo carinho e apoio. E por estarem presentes na minha trajetória acadêmica.

A minha professora e orientadora Greice Schneider por ter me incentivado, procurando sempre uma maneira mais viável para a produção do projeto.

Aos meus entrevistados: Lucivania, Luciene, Mayara, Camila, Jorge, Djenal, Tarcísio, Gilvaneide e João Pedro pela confiança de contar suas histórias a mim, e ajudar na construção do projeto, pois, sem vocês, nada seria possível.

A meu afilhado Théo Valentim, por ser minha motivação diária a busca de um futuro promissor. Para assim, proporcionar a ele uma vida mais leve.

RESUMO

O presente trabalho apresenta as etapas de produção do perfil Olhar de Canto, na rede social Instagram. O perfil propõe um olhar honesto e franco voltado para as histórias de vida dos usuários de cadeira de rodas em Sergipe através de uma abordagem atenciosa que retira o foco na deficiência em si, e se concentra nos perfis das pessoas que ocupam a cadeira de rodas, em questões relacionadas à vida e o cotidiano dessas pessoas, por exemplo, o capacitismo. O trabalho será composto de posts de perfis de diferentes personagens em Sergipe, além de conteúdos de serviço, envolvendo questões que os envolvem.

Palavras-chave: Acessibilidade; Capacitação; Deficiência; Instagram; Jornalismo.

ABSTRACT

The present work is based on presenting the production of a profile on the social network Instagram about an honest and frank look at the life stories of wheelchair users in Sergipe. The product proposes a thoughtful approach that removes the focus on disability itself, and focuses on the profiles of people who occupy the wheelchair, on issues related to the life and daily lives of these people, for example, ableism. The profile will be composed of posts of profiles of different characters in Sergipe, as well as service content, involving issues that involve them.

Keywords: Accessibility; Training; Deficiency; Instagram; Journalismo.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Publicações da BBC	19
FIGURA 2- Feed dos perfis @inclusãoserpipe.....	23
FIGURA 3- Feed dos perfis @projetoestreladomar.....	24
FIGURA 4- Feed dos perfis @dain_ufs.....	25
FIGURA 5 - Feed dos perfis @acessturcom	26
FIGURA 6 - Feed dos perfis de e @ulissesfreitasoficial	27
FIGURA 7- Feed do perfil de @janeladapatty.....	28
FIGURA 8- Feed do perfil de @oicarlinha.....	29
FIGURA 9- Feed do perfil de @dea_schwarz.....	30
FIGURA 10- Primeiros templates construídos no canva.....	33
FIGURA 11- Modelos de post construído no canva.....	35
FIGURA 12- Estrutura das fotos no Instagram.....	36
FIGURA 13- Antes e depois da edição.....	37
FIGURA 14- Esboço dos posts.....	40
FIGURA 15- Fontes do canva.....	42
FIGURA 16- Templates construídos no canva.....	42

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Pessoas com deficiência que participaram do projeto	21
TABELA 2 - Locais das fotografias.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

DAIN Departamento de Ações Inclusivas

UFS Universidade Federal de Sergipe

MEC Ministério da Educação

Ifes Instituições Federais de Ensino Superior

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Capacitismo	16
3.1/1 Capacitismo nas Práticas pedagógicas em Sergipe	18
3.2 Instagram na pauta jornalística	19
3.3 Instagram: relevância como recurso multimídia	21
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	23
4.1 Lista de personagens/entrevistas (usam cadeira de rodas)	23
4.2 Pré-produção: Análise de Similares	25
4.3 Produção: Construção das fotos	35
4.3/1 Construção dos posts	36
4.4 Pós-produção: edição das fotos.....	38
5 DIRETRIZES EDITORIAIS	41
5.1 Identidade visual	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1 INTRODUÇÃO

A sociedade se relaciona com as pessoas com deficiência de forma diferente, e vai de acordo com o que cada cultura aplica a seu povo (Franco e Dias, 2005). Isso reflete na forma que as pessoas com e sem deficiência interagem. Como uma pessoa com deficiência durante seis anos, pude observar como a sociedade se encontra despreparada para nos recepcionar, deixando transparecer a rejeição, preconceito e pensamentos antigos sobre a invalidez de corpos com deficiência.

No estado da Bahia, morei por vinte e dois anos, e seis como usuária de cadeira de rodas em uma cidade interiorana considerada tradicional por possuir pessoas mais velhas com costumes antigos, se deparar com um corpo diferente dos padrões que já estavam habituados. Não foi fácil. Olhares, murmurinhos, pena e aquelas expressões faciais de desprezo por estes corpos enfatizam ainda mais o despreparo, não só daquele povo em acolher o diferente, mas a sociedade em sua totalidade.

A minha chegada no estado sergipano trouxe-me uma sensação de alívio, não porque são mais receptivos ou acostumados a lidar com pessoas com deficiências, e sim, porque não são conhecedores da minha história. Deste modo, os olhares re- criminatórios não me afetavam tanto.

Mas mesmo diante disso, não existe tanta diferença assim no modo como os espaços são concebidos: arquitetônicos e urbanos, em ambos os estados. Por exemplo, as calçadas irregulares com buracos, ruas desniveladas, carros estacionados na frente de rampas e nas próprias calçadas, comércio sem adaptações para usuários de cadeira de rodas, etc.

Não apenas esses tipos de barreiras impedem minha construção social, mas também, a forma em que as pessoas direcionam seus olhares para mim por realizar atividades comuns. Quando feitas por pessoas com deficiência acabam se tornando algo incomum, aos olhos de pessoas sem deficiência. Como o fato de sair de casa, já te intitulam ao olhar de pessoas capacitistas, um “deficiente” inspirador. Uma clara porno-inspiração¹ reproduzida por pessoas sem deficiência que inibem sua coragem de realizar determinadas atividades e vangloriam aqueles que as realizam,

¹ Associar as pessoas com deficiência como objeto de inspiração, ou seja, objetificam um grupo de pessoas em benefício de outro grupo de pessoas. Neste caso, objetificam as pessoas com deficiência em benefício das pessoas sem deficiência. Acesse aqui: https://www.ted.com/talks/stella_young_i_m_not_your_inspiration_thank_you_very_much.

principalmente se essas pessoas têm alguma deficiência ou limitação motora. De acordo com a Jornalista, Stella Young, em uma palestra dada ao Ted Talks em 2014, o termo porno inspirador é associado quando:

[...] vendem a mentira que a deficiência é uma coisa ruim, com C maiúsculo e R maiúsculo. E isso é ruim. E, viver com uma deficiência, torna você excepcional. Isso não é uma coisa ruim, e não te torna uma pessoa excepcional. E nos últimos anos, nós fomos capazes de propagar essa mentira ainda mais através das mídias sociais. Vocês já devem ter visto imagens como essas: “a única deficiência na vida, é ter uma atitude ruim.” Ou esta, “sua desculpa é inválida”, ou está: “antes de desistir, tente!” Estes são apenas alguns exemplos, mas há um monte dessas imagens por aí, e são o que chamamos de ‘PORNO INSPIRADOR’. O termo porno se é usado deliberadamente. (YOUNG, 2014).

Cotidianamente, as pessoas com deficiência sofrem com esse tipo de capacitismo, o que impede a gente de demonstrar quem realmente somos, além da pessoa “cadeirante”. E isso não é um caso isolado e inédito. E eventos como estes estão presentes no cotidiano de quem possui deficiência.

A ideia do projeto surgiu em duas concepções: uma em sala de aula, onde fui posta em um lugar reservado para pessoas que usam cadeira de rodas, tal lugar distante dos demais alunos. O espaço em que me foi imposto era totalmente de canto com uma dificuldade visual de assistir a aula ou ter um certo conforto.

Diante de situações como essa surgiu a ideia de construir um projeto visando como certos lugares e olhares determinam a quem usa a cadeira de rodas, o lugar de canto. Deste modo, remete a crer que a sociedade e os espaços não são pensados definitivamente na inclusão de pessoas com deficiência ou até mesmo em relacionar locais de centro e ‘importância’ a essas pessoas. O lugar de canto tem que ser da escolha da pessoa com deficiência, ela querer ou não ficar ali, e não ser imposto como uma ditadura.

O projeto ressurgiu de forma mais acentuada durante uma saída de fim de semana em um barzinho com show ao vivo em Aracaju-SE, tal bar que reservou a mesa no canto do estabelecimento confirmando que seria melhor para minha circulação e visibilidade, mas, infelizmente não consegui ver o show apenas escutar. Diante da situação de estar frequentemente sendo colocada de canto, o projeto enfim tomou corpo.

É perceptível que a sociedade estrutura a construção social de uma forma errônea e capacitista quando não os inclui, se nota que há um preconceito estrutural na aceitação desses corpos não normativos, colocando eles em situação de exclusão. Com isso, acaba afetando o psicológico e a construção dos mesmo intelectualmente, psicologicamente e socialmente.

Através dessa constância de sermos segregados e julgados pela nossa aparência física, e ter pouca relevância nos nossos sentimentos e sensações de quem somos para além da deficiência, para além da imagem que vocês observam ao nos olhar, que surgiu o @olhardecanto.

No entanto, não será apenas mais um perfil no Instagram que retrata assuntos da comunidade PcD. Aqui terá um diferencial: não focar diretamente na deficiência dos entrevistados, e sim, como construíram sua vida a partir disso. Seus gostos, desafios, seu lazer, etc. O OLHAR DE CANTO é um projeto que traz um pouco de como eu queria ser vista diante do mundo, mostrar minha potencialidade, não por causa da deficiência. Mas, para além disso.

Através do projeto registrar esses rostos, sua singularidade, seus traços por meio da fotografia. Desestigmatizar pessoas com deficiência de “deficientes”. Através da construção jornalística e do perfil jornalístico possibilitar um olhar que valorize toda a construção daquela pessoa, e não resumir de fora para dentro, e sim, de dentro para fora, integrando-a e valorizando a diversidade de corpos. Isso vai predispor aos indivíduos da sociedade que pessoas com deficiência, que usuários de cadeira de rodas, devem ser respeitados e não limitados. E suas vivências pessoais possam contribuir para desmistificar essa visão capacitista.

No desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I (TCC), no começo período em 2022.1, o conceito e formato do projeto era totalmente diferente deste agora. No início o intuito era a construção de um fotolivro.

O foco era mostrar de que forma a sociedade sergipana recebe as pessoas com deficiência em um âmbito geral, por exemplo, em uma padaria, ou seja, de que forma aquele estabelecimento tem acessibilidade para as pessoas com deficiência. Ou quando essas pessoas estão em locais com muita gente e acabam olhando de forma que acaba intimidando essas pessoas. Então seriam fotos que mostrariam essa realidade e desconforto que as pessoas com deficiência passam em Sergipe.

Porém, o tema a ser abordado é praticamente o mesmo. O que mudou foi o direcionamento e o meio de divulgação, mas ainda é sobre as pessoas com deficiência, mas direcionado a uma parcela dela que são os usuários de cadeira de rodas em Sergipe. O projeto propõe mostrar outra vertente dessas pessoas, seu íntimo. Como se divertem, o que gostam, quais os desafios do cotidiano, etc. Na rede social Instagram, para assim, desmistificar a visão incapaz, inválida lançada sobre os PCD 's.

Com isso, o OLHAR DE CANTO foi reestruturado no período subsequente (2023.1), ou seja, TCC II. A mudança na construção do projeto se deu após algumas eventualidades pessoais e, principalmente, financeiras. Deste modo, procurei um meio de recurso mais viável e adepto a minha condição.

O formato de perfil no Instagram do projeto foi escolhido pela maneira em que se pode levar e entregar os conteúdos jornalísticos, tanto na rapidez, como também, na versatilidade das ferramentas. A conexão que essa rede social possibilita às pessoas, como há diversidade se encontram e como se constituem. Desta maneira, o jornalismo será o conectivo entre as pessoas com e sem deficiência para que possam dialogar pacificamente, na tentativa de construir um país, um mundo mais coeso, respeitando-o a variedade de corpos.

O culto ao corpo perfeito e útil pela sociedade contemporânea entra em conflito com aqueles que possuem uma deficiência, são transferidos aos adjetivos de fragilidade negada pelos mesmos. Essa objetificação do corpo não normativo torna-se um terreno fértil para o preconceito. Fixa-se apenas num aspecto ou atributo da pessoa, tornando a diferença uma exceção (SILVA, 2006, p. 424-561).

Diante da lástima recorrente que esses corpos não normativos viveram e vivem, há exclusão social. O projeto experimental jornalístico será uma ferramenta inclusiva e retratista direcionada a pessoas sem deficiência e — andantes, como nós pessoas com deficiência direciona a quem anda — para trazer o olhar e as sensações que vivem sob a sociedade arcaica e, ao mesmo tempo, registrar uma crítica social ao comportamento inadequado que algumas pessoas sem deficiência impõe às pessoas que usam cadeira de rodas. Além de retratar, a forma que assimilam a deficiência,

algo a ser curado ou combatido como se fosse uma doença, e isso tem nome, capacitismo médico.²

Portanto, a produção de um perfil jornalístico irá criar momentos mais empáticos, algo fundamental quando se quer conhecer o outro sentimentalmente e suas particularidades. Além de possibilitar a conhecer o íntimo dos personagens por uma análise mais profunda e humanizada. E por ser uma formatação não muito explorada, principalmente nas redes sociais, será um diferencial aos demais. "O perfil significa enfoque na pessoa - seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é protagonista de uma história: sua própria vida" (SODRÉ e FERRARI, 1986, p.126).

Para mais, a fotografia poderá contribuir de forma significativa na construção da narrativa. A maioria das fotos terá um olhar subjetivo, evidenciando suas várias facetas, desmistificando aquela visão de coitados, indefesos, infantis e assexuados. Inclusive, transcende a importância de que pessoas com deficiência e usuários de cadeira de rodas possuem sentimentos e desejos como qualquer outro ser humano.

Desta maneira, optei por um veículo jornalístico que possa "atingir" o público de uma forma mais empática e educativa, pois é um meio muito utilizado para o entretenimento das pessoas. Deste modo, operarei dessa funcionalidade para denunciar e criticar essa visão capacitista de uma forma mais comunicativa.

O projeto como um todo pretende demonstrar à sociedade a importância dos corpos não normativos no convívio social. E de como a sociedade ainda não evoluiu satisfatoriamente em relação à inclusão dessa classe marginalizada que são os usuários de cadeira de rodas e toda a comunidade PcD. Poder explorar as possibilidades sensíveis do fotojornalismo, até porque, a fotografia foi e é fundante na construção dos pensamentos dos indivíduos sobre determinado assunto.

Desde a sua descoberta até os dias de hoje, a fotografia vem acompanhando o mundo contemporâneo, registrando sua história numa linguagem de imagens. Uma história múltipla, constituída por grandes e pequenos eventos, por personalidades mundiais e gente anônima, por lugares distantes e exóticos e pela intimidade doméstica, pelas sensibilidades coletivas e ideologias oficiais. (MAUAD, 2005.p.136)

² Esse termo se dá justamente pelo fato de alguns indivíduos associarem deficiências à doença. Acesso em: <https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/guia-anticapacitista-por-ivan-baron/M50465508V>

Na minha cidade natal o contato com pessoas com deficiência, iguais ou relativamente parecidas com a minha, eram quase nulas, então, não pude conhecer e me familiarizar com as histórias. Diferente de Sergipe, onde pude fazer diversas amizades. A partir da Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde estudo, que tem um órgão interno chamado Divisões de Ações Inclusivas (Dain) – que são responsáveis por assistir todos os estudantes com deficiência da universidade – que me apresentou as ações desenvolvidas pelo órgão e os alunos que são assistidos pelo departamento.

Dessa maneira, pude conhecer e me conectar com várias pessoas com deficiências, com histórias, vivências e rotinas parecidas com as minhas. Apesar de termos deficiência visualmente parecidas, elas são diferentes. Eu como usuária de cadeira de rodas me sentia recuada quando encontrava outras pessoas que viviam de uma forma mais livre e independente do que a minha.

Minha reação era semelhante à das pessoas sem deficiência quando me encontrava, até porque eram as únicas pessoas com que tinha contato. Não tinha amigos com deficiência e isso me impossibilitava de me sentir bem quando estava diante de outra pessoa com deficiência. Ou seja, o capacitismo estrutural permitia essa exclusão social e o contato com outras pessoas com deficiência.

Com essa perspectiva preconceituosa é que pude perceber como a sociedade é estruturalmente capacitista. Induz você a pensar que corpos não normativos e com deficiência são corpos incapazes e não humanizados, que rotulam e limitam pelo que vêem, pela aparência e que a sua sensibilidade, humanidade não tem valor. Através de tanta covardia e crueldade que me impulsionou ainda mais a criar o OLHAR DE CANTO e através dele mostrar para essas pessoas que nos descredibiliza, que o nosso corpo é apenas uma camada de nós e não nossa totalidade.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Este projeto experimental tem como objetivo apresentar uma produção de um perfil na rede social Instagram sobre um olhar mais concentrado na construção de vida dos usuários de cadeira de rodas em Sergipe. O foco não é a deficiência em si, mas sim a história de vida diante da deficiência. Além disso, também abordará problemáticas que envolvem a vida de uma pessoa com deficiência como, por exemplo, o capacitismo.

2.2 Objetivos específicos

- 1) Problematizar a visão capacitista, objetificada e infantilizada das pessoas com deficiência;
- 2) Abordar o jornalismo como uma pluralidade midiática;
- 3) Evidenciar que se pode levar a informação de forma segura e imediata por meio da rede social, principalmente, o Instagram.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos, as pessoas com deficiência vêm se mostrando mais à sociedade, saindo e ocupando lugares que antes não seriam possíveis. Essas pessoas eram vistas como seres malignos e infecciosos que demonstravam risco à humanidade. Algumas chegavam até a serem queimadas vivas e consideradas também, um castigo dos deuses a ponto de serem mantidas presas em domicílios isolados da civilização.

(...) Cegos, surdos, deficientes mentais, deficientes físicos e outros tipos de pessoas nascidos com má formação eram também, de quando em quando, ligados a casas comerciais, tavernas e bordéis; bem como a atividades dos circos romanos, para serviços simples e às vezes humilhantes. (SILVA, 1987, p. 130).

A composição da sociedade tende a inabilitar as pessoas com deficiência, privando-as de sua liberdade. Mesmo com a chegada do século XIX- XXI que trouxe transformações econômicas, políticas e sociais, esses núcleos continuam sendo alvo de ações impiedosas (capacitismo, preconceito etc.). São marginalizados, objetificados, invalidados e denominam sua capacidade naquilo que vê e não em sua capacidade em si. Isso demonstra como oferecem às pessoas com deficiência pouquíssimas chances de se incluírem na sociedade.

3.1 Capacitismo

O termo capacitismo tem o mesmo sufixo-ismo, como racismo e elitismo. No Brasil, mais de 45 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência, segundo o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), visto que é um potencial alto, já que se é considerado de lado (canto) em relação ao padrão da normalidade. Ou seja, 45 milhões de pessoas sofrem capacitismo todos os dias no nosso país. De acordo com o pesquisador Sasaki, o capacitismo é:

O capacitismo está focalizado nas supostas 'capacidades das pessoas sem deficiência' como referência para mostrar as supostas 'limitações das pessoas com deficiência'. No capacitismo, a ênfase é colocada nas supostas 'pessoas capazes', as quais constituem a maioria da população e são supostamente consideradas 'normais' (SASSAKI, 2014).

Aqueles que não seguem o padrão social, do “corpo perfeito ou corpo grego”, acabam recebendo por algumas pessoas adjetivos preconceituosos contra a pessoa com deficiência.

A antropóloga Adriana Dias relatou em seu artigo sobre capacitismo como é evidente e o quanto é difícil, mesmo ao reconhecer sua desumanidade para com as pessoas com deficiência, “Esta é a sociedade capacitista” (DIAS. 2013, p, 8) a sociedade em questão, modelada em uma narrativa de compaixão, mas não de dignidade, assume um erro, mas não há indeniza.

O capacitismo está enraizado na sociedade, já se tem uma cultura estruturada que pessoas com deficiência não possuem validade ou não são capazes e até mesmo relacionam-os como pessoas doentes. Essa visão e tratamento capacitista atrasa muito a inclusão dessas pessoas na sociedade, além de distanciar a normalidade da diversidade de corpos no convívio sócio comum.

Isso prova a importância de pautas que reforcem a normatividade da existência dessas pessoas e suas capacidades, não como mecanismo de sensacionalismo, mas sim um mecanismo que reforça a importância da comunidade PcD para a sociedade, mostrar que também são seres humanos dignos de respeito e liberdade. Não como objetos de inspiração e pena como se é visto.

O principal fator responsável pela não participação (não aceitação) de pessoas com deficiência na sociedade é constituído por barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e naturais, existentes na sociedade. A deficiência é apenas um dos atributos da diversidade humana. Ela não é necessariamente negativa, errada ou indesejável (SASSAKI, 2014).

O projeto tem essa finalidade de mostrar como o capacitismo é algo existencial e presente só que por meio de relatos vividos por pessoas com deficiência, pessoas diferentes, de sexo diferente e classe social também, isso para que se intensifique a existenciabilidade e não a negação do capacitismo, visto que, a melhor maneira de se demonstrar o capacitismo é saber como ele age no cotidiano dessas pessoas.

3.1.1 Capacitismo nas Práticas pedagógicas em Sergipe

O capacitismo estrutural existe em diversos contextos, tanto sociais e arquitetônicos, como também, no âmbito educacional. Como essas barreiras existem

e de como bloqueia o acesso ao conhecimento e aprendizado das pessoas com deficiência, principalmente em níveis superiores de ensino.

Os direitos das pessoas com deficiência são assegurados por leis e programas de assistência. O Ministério da Educação (MEC), preocupados com a inclusão dessa população criou um programa chamado: Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir) – com o intuito principal de fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Para que tragam notoriedade e inclusão da comunidade PcD nas Universidades por intermédio de eliminação de barreiras arquitetônicas, comportamentais, pedagógicas e de comunicação (BRASIL, 2013).

Mesmo com os direitos à educação superior das pessoas com deficiência serem assegurados pela legislação, é notória o baixo nível de universitários com deficiência ingressos nas instituições superiores de ensino. O Censo da Educação Superior (INEP, 2022) referente ao ano 2021, destaca que apenas 0,71% das matrículas em curso de graduação (aproximadamente, 63.404 mil) são proferidas com registro de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

Em Sergipe, de acordo com o IBGE, 8,8% da população sergipana possui algum tipo de deficiência (aproximadamente, 280 mil pessoas), maior registrado no país. O percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade, com deficiência, por nível de instrução, é cerca de 25,7% sem instrução. Dentre esses 25,7%, apenas 6,1% têm o ensino superior completo. Na capital sergipana o percentual é de 22,8% sem instrução, com 6% com ensino superior completo.

Percebe-se que, o baixo nível de estudantes PCD 's dentro de ensinos superiores são resultados de diversas dificuldades enfrentadas por essa comunidade. Além disso, a má formação dos docentes referente ao tratamento com esse público, como também, há uma grande carência na estrutura arquitetônica, na adequação de práticas pedagógicas.

3.2 Instagram na pauta jornalística

Com a chegada das mídias sociais e o novo meio de comunicação digital, o jornalismo também teve que se adequar a esta nova modalidade, principalmente

para ter uma aproximação maior com o público, além de facilitar a entrega das notícias e informações.

Os jornalistas transformaram as mídias sociais em importante meio de aproximação direta com a fonte, evitando intermediários e agilizando o trabalho. Eles utilizam as mídias sociais em larga escala para pautar, monitorar e divulgar seu trabalho. Esse contato se dá, muitas vezes, com várias fontes ao mesmo tempo. (DUARTE, 2016. p. 6)

As redes sociais chegaram com tudo no mundo digital, afetando diretamente diversos veículos midiáticos, como a televisão, rádio e até o jornalismo impresso. E “tomou” o lugar dos sites de notícias, blogs conectando assim, diretamente com a juventude, mas não só os jovens se tornaram consumidores dessas novas redes digitais, os nativos digitais também surfaram nessa onda.

Diversos aplicativos de comunidades virtuais surgiram, um deles é o Instagram. Esse aplicativo tem a função de conectar pessoas, ou seja, os usuários por meio de fotos/imagens e vídeos (INSTAGRAM - FAQ, 2014). No ano de 2010, quando surgiu o Instagram, a plataforma não estava predestinada a ter a proporção e fama que tem hoje, era uma rede social apenas para compartilhamentos de fotos, assim esperava seus criadores Kevin Systrom que é norte-americano e o brasileiro Mike Krieger.

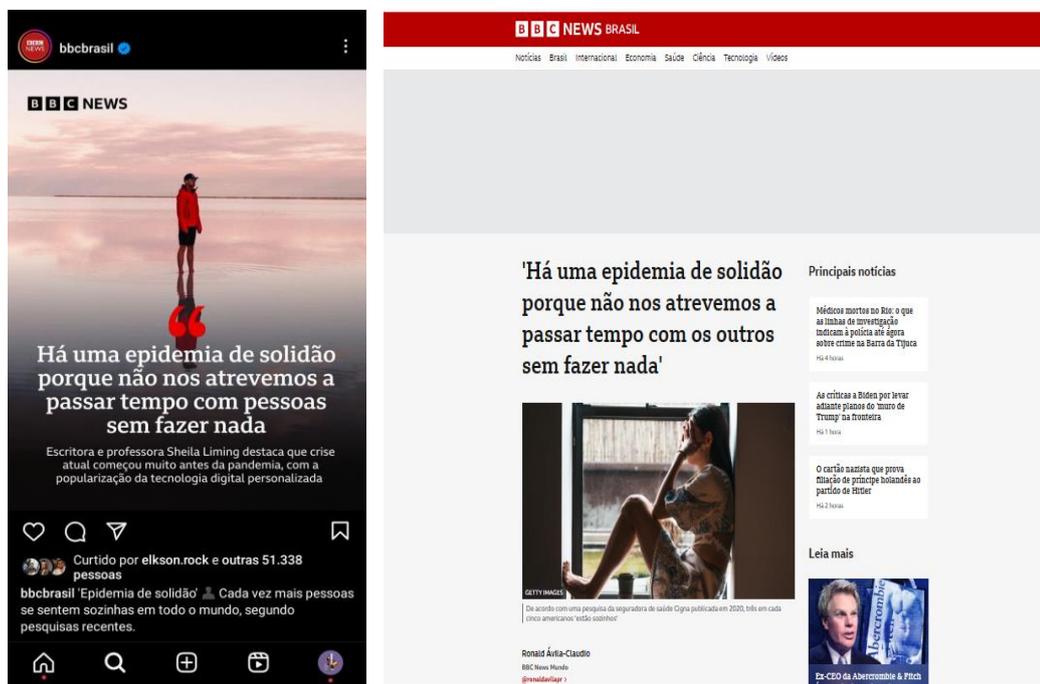
No entanto, acabaram vendendo para Mark Zuckerberg em 2012. Com isso, o Instagram passou por diversas modificações e atualizações e se tornou uma das redes sociais mais famosas e requisitadas.

Uma pesquisa feita pelo site Forrester (ELLIOTT, 2014) mostra que a rede social que mais dá engajamento aos seus usuários é o Instagram, com a taxa 4,21%. Sendo 120 vezes maior que no Twitter e 58 vezes maior que no Facebook. Com o alto consumo dessas redes sociais e o alto fluxo de informações, o jornalismo teve que se adequar a essas novas mídias digitais de comunicação. E começou a utilizar as ferramentas disponibilizadas pelas redes sociais para disseminar informações, como só se era feito na televisão/Jornal ou rádio.

Além dos jornais utilizarem as redes sociais para disseminação das notícias, eles também produzem conteúdos de entretenimento e um *off* dos bastidores, produzem um breve trailer dos acontecimentos mais importantes do dia, semana ou mês. Fazendo assim, um recorte de assuntos mais relevantes e que possam captar o público a migrar para outras plataformas e se inteirar mais sobre o assunto.

Vários jornais reproduzem essa metodologia como: Jornal Nacional, Domingo Espetacular, Fantástico, BBC etc.

Figura 1 - Publicação no Instagram feita no dia 05/10/2023 e a capa da notícia no site da BBC NEWS no mesmo dia



Fonte: prints realizado pela autora no dia 05/10/2023.

Ou seja, selecionam as notícias com mais relevância para o público e usam as redes sociais para postagem e direcionam para o site logo em seguida.

3.2.1 Instagram: relevância como recurso multimídia

No início do ano 2000 ingressou no mercado a internet móvel, a tão sonhada conexão sem fio. Por meios de dispositivos móveis, como o celular. Com o grande consumo criou-se os aplicativos como forma de interação social, de entretenimento, de comercialização, educação, dentre outros. Tanto em versões pagas como gratuitas.

No ano de 2007 surgiu as redes sociais como método de interatividade e comunicação entre usuários em qualquer lugar do mundo por meio da produção e o compartilhamento de fotografias e vídeos, além de textos.

Uma dessas redes sociais é o Instagram que possui uma gama de ferramentas que possibilita ao usuário diversas combinações e métodos de interação com seus seguidores.

O Instagram tem um alcance muito grande e é muito versátil, por isso foi escolhida para a realização do projeto. Das ferramentas disponibilizadas pelo Instagram serão usados o feed para a publicação dos posts e fotos, além dos textos informativos. Os stories para divulgação dos conteúdos já publicados e também para dialogar com os seguidores do perfil.

Os filtros é uma desses mecanismos que é bastante utilizada, principalmente na publicação de *stories* - que é uma ferramenta onde os usuários podem gravar e fotografar momentos e publicar de forma imediata. Dentro dessas fotos e vídeos podem ser colocadas figuras e emojis, além de textos, mas essas publicações somem depois de 24 horas e são arquivadas pela própria plataforma caso queira resgatar o *stories* em algum momento.

Mas, mesmo com o pouco tempo de exibição, os *stories* disponibilizam mecanismo dentro dele que possibilita ao usuário migrar para outra plataforma por meios de links colocados em cada gravação de *stories*, tem mecanismo de perguntas e caixinhas para interação com o público e até mesmo fazer pesquisa de opinião. Isso ajuda nas melhorias do perfil.

Outra ferramenta dessa rede social é o *feed* que será uma das partes mais importante do projeto, onde foram depositadas todas as publicações do projeto: fotos, posts dos meus participantes. No *feed* você publica tanto foto como vídeos, e aparecem de forma cronológica e se assemelha com uma sequência de slides. Essas publicações você pode comentar, curtir ou compartilhar com outros usuários.

A cada publicação no feed o usuário pode escrever legendas de até 2,200 características, isso dificulta muito quem gosta de escrever. Principalmente, quem usa a plataforma como meio de comunicação jornalística, dependendo da notícia e informação a passar tem que se adequar a quantidade de característica disponibilizada pela plataforma. Como meu projeto é um perfil jornalístico, essa quantidade de característica acaba dificultando a produção dos textos.

Mas ao mesmo tempo, pode-se trabalhar outras formas de levar a informação, reduzir os textos e trazer mais objetividade. Isso ajuda o usuário a entender o assunto abordado em cada publicação. Usar recursos de acessibilidade disponíveis pela

plataforma, para que pessoas com deficiência, principalmente pessoas com deficiência visual possam ter acesso às publicações.

Outra limitação que interferiu um pouco na publicação das fotos é que as fotos publicadas na plataforma acabam perdendo um pouco de sua resolução, já que meu projeto traz imagens fotográficas perfiladas de pessoas usuárias de cadeira de rodas. As imagens não ficam com uma resolução alta. Mas não é algo que interfere muito. A linguagem usada na plataforma é mais coloquial, o que também acaba mudando a forma de construção dos textos. Porém essa linguagem pode buscar uma forma de maior interação com o público e que podem entender melhor o que está sendo exposto.

Então, o Instagram tem diversas ferramentas que se bem trabalhadas podem ser um mecanismo de trabalho. As características da multimídia surgem como a possibilidade no webjornalismo de se trabalhar com produções jornalísticas através da integração de texto, imagem e som. O protótipo servirá como meio informativo, porém futuramente pode-se considerar a alternativa de um produto comercial e profissional monetizado, sendo uma ferramenta de trabalho pessoal.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A construção seguiu algumas etapas de execução: seleção dos participantes, pré-produção (pesquisa, referências, entrevistas, planejamento das postagens), produção (execução das fotos e posts e a identidade visual e estrutura) e pós-produção (edição das fotos dos posts). Cada uma terá os desdobramentos que foram necessários para a formação do produto escolhido.

4.1 Lista de personagens/entrevistas (usam cadeira de rodas)

O quadro abaixo é composto pelos oitos entrevistados que fizeram parte da construção do projeto. De início os personagens teriam uma similaridade no projeto que era ser usuário de cadeira de rodas e terem sofrido preconceito por serem pessoas com deficiência.

A seleção foi por grau de amizade e indicações de outras pessoas. Como já tinha contato com algumas pessoas comecei a me chamar para participar do projeto. Primeiro explicava a construção e o objetivo do projeto e em seguida convidava para participar e se conheciam outras pessoas que gostariam de participar. Então a seleção de quem participei foi por indicações e grau de intimidade.

Além disso, foram feitas entrevistas com pessoas que usam cadeira de rodas no estado de Sergipe, com foco em três cidades sergipanas: Aracaju, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro. Os quatro primeiros listados são mulheres que usam cadeira de rodas, e três possuem uma deficiência congênita e uma adquirida que as designam a usar a cadeira de rodas para locomoção.

Lucivânia Santos possui uma deficiência congênita chamada, raquitismo hipofosfatêmico que atinge diretamente a vitamina D e o fósforo. A doença se seguiu para deficiência e a fez com que necessitasse de cadeira de rodas para sua locomoção. O caso de Mayara Reiz é uma deficiência adquirida devido a uma queda de um pé de jambo. Lesionando sua coluna e medula espinhal a deixando paraplégica. Já Camila Feitosa possui nanismo e tem baixa visão e utiliza a cadeira de rodas dentro da universidade. Luciene Santos nasceu com dificuldades motores e com o tempo se agravou passando a usar cadeira de rodas, sendo assim, uma mulher paraplégica.

Todas são de classe baixa e residem em cidades diferentes e já passaram por muita dificuldade por serem pessoas com deficiência. Os demais quatro são homens

paraplégicos. João Pedro nasceu com a deficiência artrogripose congênita, má formação dos membros inferiores dificultando sua locomoção, por tanto, utiliza a cadeira de rodas como meio de locomoção, Jorge Rezende adquiriu sua paraplegia em um acidente fazendo ciclismo. Já Tarcísio Barbosa tem a deficiência de artrogripose congênita múltipla enfraquecendo sua resistência muscular inferior, o que resultou no uso de cadeira de rodas para sua locomoção.

Por último, Djenal, tetraplégico adquirido e usuário de cadeira de rodas proveniente de um acidente de moto. Dos oito, apenas um é de classe média (Rezende), os demais moram em zonas periféricas. Embora não seja o foco do trabalho, busquei selecionar pessoas com classes sociais distintas como evidência de que a dificuldade e o capacitismo é algo social.

TABELA 1 - Pessoas com deficiência que participaram do projeto.

NOME:	DEFICIÊNCIA:	ONDE RESIDE:
Lucivânia Santos	Paraplegia	São Cristóvão
Camila Feitosa	Nanismo	Nossa Senhora do Socorro
Mayara Reiz	Paraplegia	Nossa Senhora do Socorro
Luciene Santos	Paraplegia	Aracaju
Jorge Rezende	Paraplegia	Nossa senhora do Socorro
Djenal Batista	Tetralegico	São Cristóvão
João Pedro Santos	Paraplegia	Aracaju
Tarcísio Barbosa	Paraplegia	São Cristóvão
Gilvânia Santos	Paraplegia	Aracaju

Fonte: A autora, 2023.

4.2 Pré-produção: Análise de Similares

O trajeto da pré-produção é importante para entendermos como cada enredo se conecta. Além do que, saber como será a metodologia de construção é fundamental para o desenvolvimento do projeto. O primeiro processo da construção do projeto foi a pré-produção. Em um primeiro momento, foi feito um levantamento através de pesquisas de perfis no Instagram que abordem assuntos parecidos e que sejam defensores da causa PcD no Brasil e no estado sergipano.

No Instagram fiz uma pesquisa através das hashtags: *#pcdsergipe #pcdaracaju #inclusãosergipe #acessibilidadesergipe #cadeirantesergipe* usada para fazer um recorte de quem utiliza a rede social em questão para defesa de direitos e inclusão da pessoa com deficiência no estado. Houve poucos resultados, dos quais a maioria delas são representantes de órgãos governamentais, algumas empresas privadas que defendem a causa e perfis de pessoas com deficiência no estado que lutam por direitos e respeito. Separei um perfil que representasse cada um deles para dialogar um pouco sobre a forma em que eles abordam sobre a inclusão, acessibilidade e os direitos das pessoas com deficiência em Sergipe.

4.2.1 Perfis em Sergipe

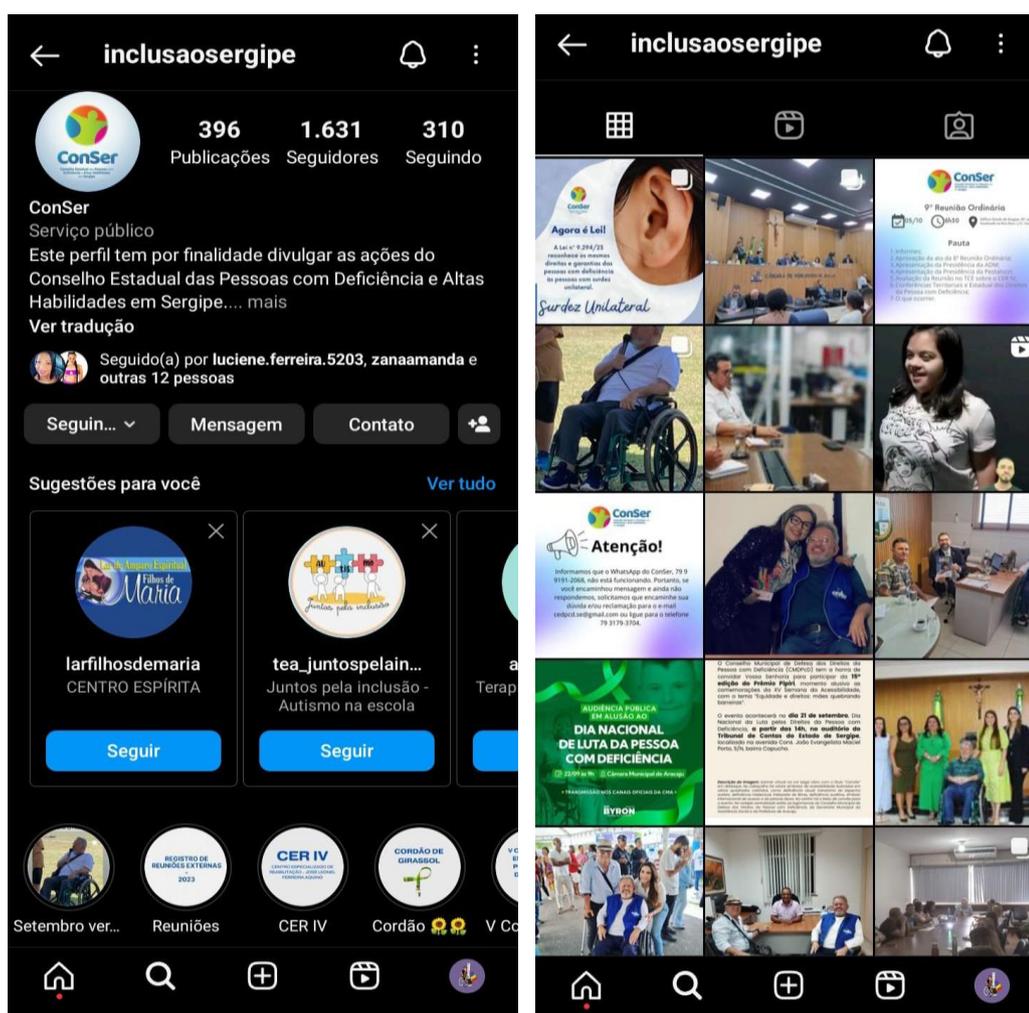
No processo de análise e da construção do protótipo fiz algumas pesquisas dentro da plataforma Instagram de perfis que trabalham com assuntos voltados à comunidade PcD em Sergipe, tanto perfis independentes quanto governamentais. No entanto, não achei um perfil similar ou com a mesma proposta que a minha, então, optei por expandir a pesquisa fora do âmbito sergipano e passei a procurar em um âmbito nacional. Desta forma, pude abranger meu conhecimento e criatividade de acordo com alguns perfis encontrados.

A seleção se deu pelo conteúdo e grau de relevância perante a pauta PcD. Selecionei três perfis de programa/órgão governamentais ou administrados por alguma entidade política que aborda assuntos voltados à inclusão, acessibilidade e direitos das pessoas com deficiência no estado sergipano. Um deles foi o ConSer (@inclusaosergipe) que tem por finalidade divulgar em sua página no Instagram as

ações do Conselho Estadual das Pessoas com Deficiência e Altas Habilidades em Sergipe.

Dentre as principais atribuições do ConSer, estão: Formular políticas de prorrogação e defesa dos direitos das pessoas com deficiência, promover campanhas de formação da opinião pública sobre os direitos assegurados às pessoas com deficiência, acompanhar e avaliar a proposta orçamentária do Estado, entre outras.

Figura 2 - Feed do perfil da ConSer (@inclusaosergipe).



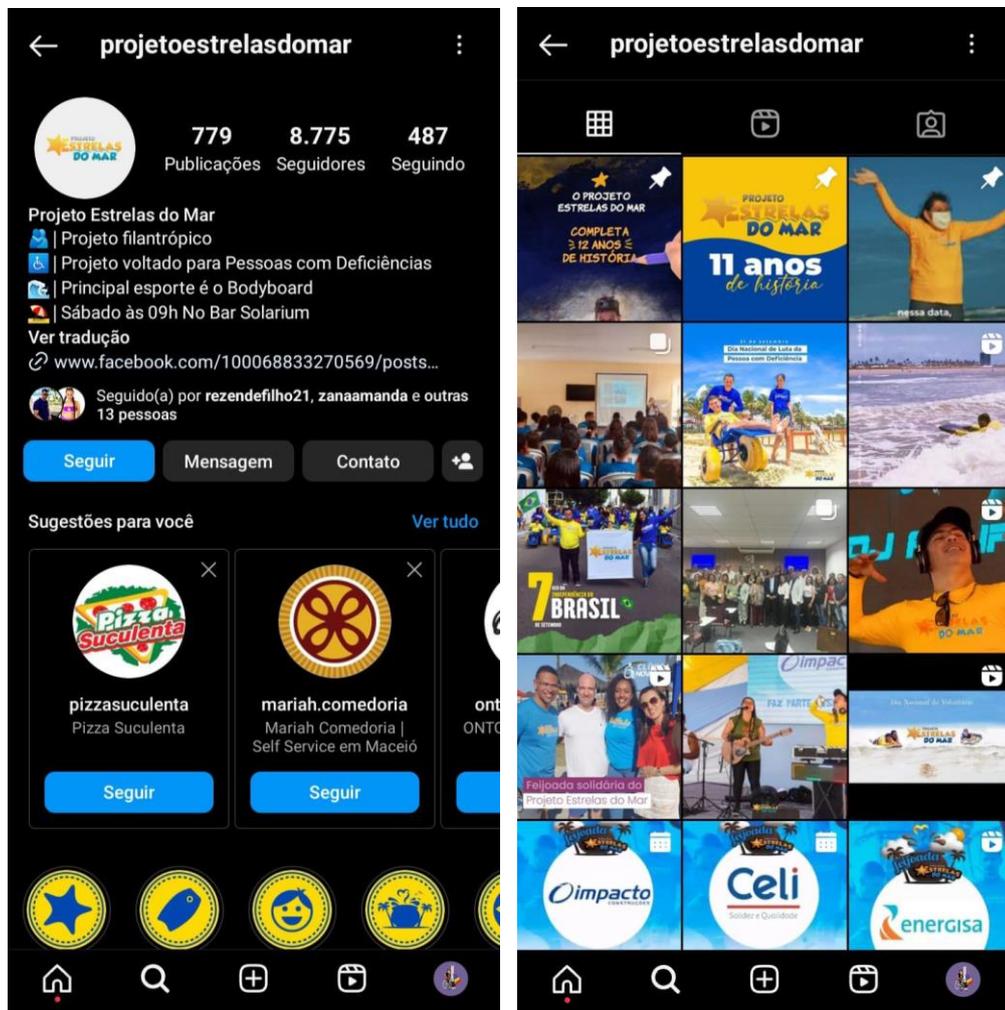
Fonte: prints realizado pela autora no dia 03/10/2023.

O assunto tratado na página é muito relevante e importante para a comunidade PcD, mas não se encaixa muito com o meu projeto. Isso porque, o perfil está voltado em questões legislativas e judiciária em prol da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, além da busca de implementações de políticas públicas, já o meu perfil é

voltado para as histórias que constituíram quem são essas pessoas com deficiência atualmente, como pessoa, buscar mais o seu EU.

O Segundo perfil é do Projeto Estrelas do Mar (@projetoestrelasdomar) é uma homenagem ao bodyboarder Ailton Kostela assassinado ao ajudar um jovem que seria assaltado. Kostela tinha um sonho de fundar uma escola de bodyboarding voltada às pessoas com vulnerabilidade socioeconômica da capital sergipana. Como não conseguiu fundar o projeto, seu primo, Byron Silva, acabou criando o projeto não só voltado às pessoas carentes, como também às pessoas com deficiência de Aracaju. Atualmente, o projeto tem 12 anos e conta com contribuições voluntárias.

Figura 3 - Feed do perfil da Projeto estrela do mar (@sprojetoestreladomar).

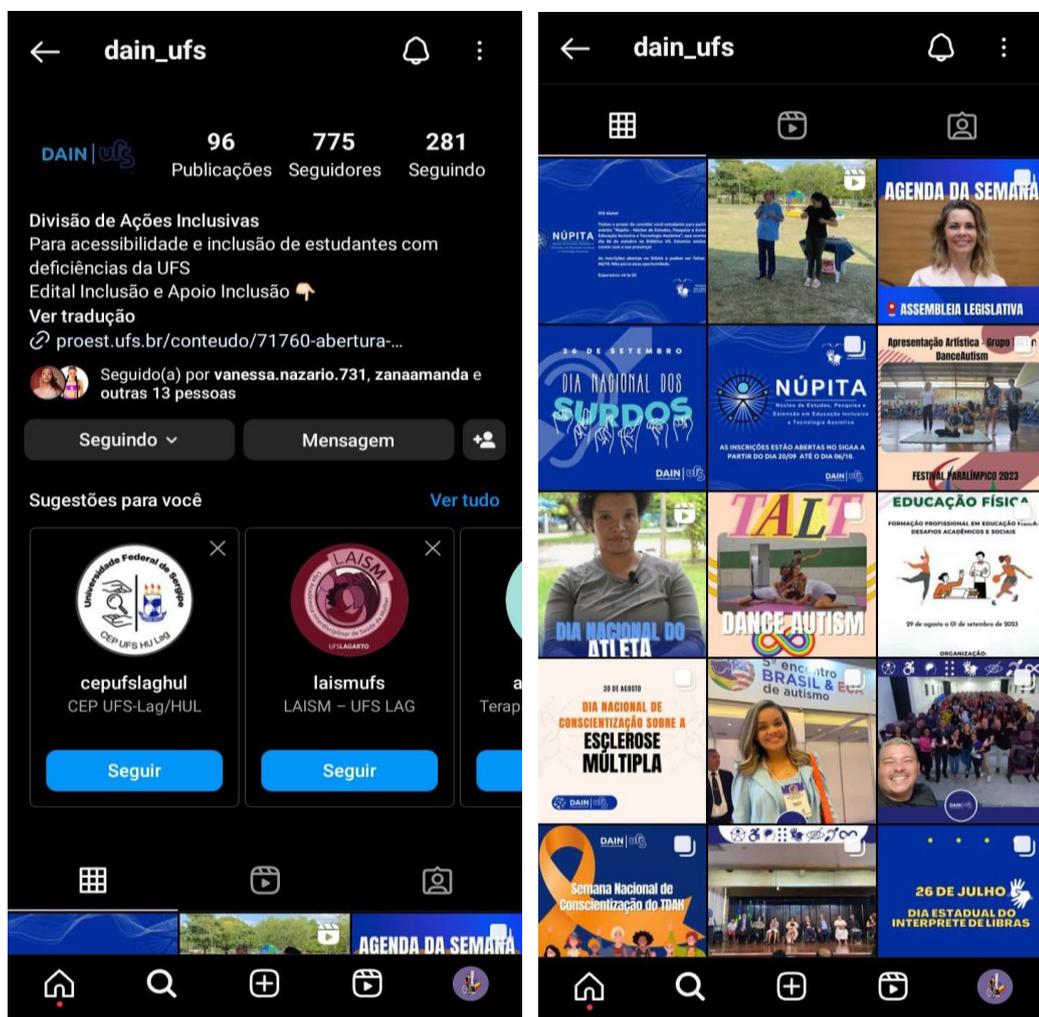


Fonte: prints realizado pela autora no dia 03/10/2023.

O projeto proporciona às pessoas com deficiência um momento único de lazer, aprendizado e boas memórias, mas a única semelhança com o meu projeto é que envolve pessoas com deficiência.

Outro perfil bastante importante é a Divisões de Ações Inclusivas(Dain), é um órgão que atua na assistência estudantil dos universitários que possuem alguma deficiência, transtornos e síndromes nos Campi da Universidade Federal de Sergipe(UFS). Ou seja, são responsáveis pela acessibilidade e inclusão dos estudantes no ambiente acadêmico. Esse departamento foi crucial para mim durante a graduação e contribuiu muito para que eu pudesse ter contatos com outras pessoas com deficiência semelhantes a minha.

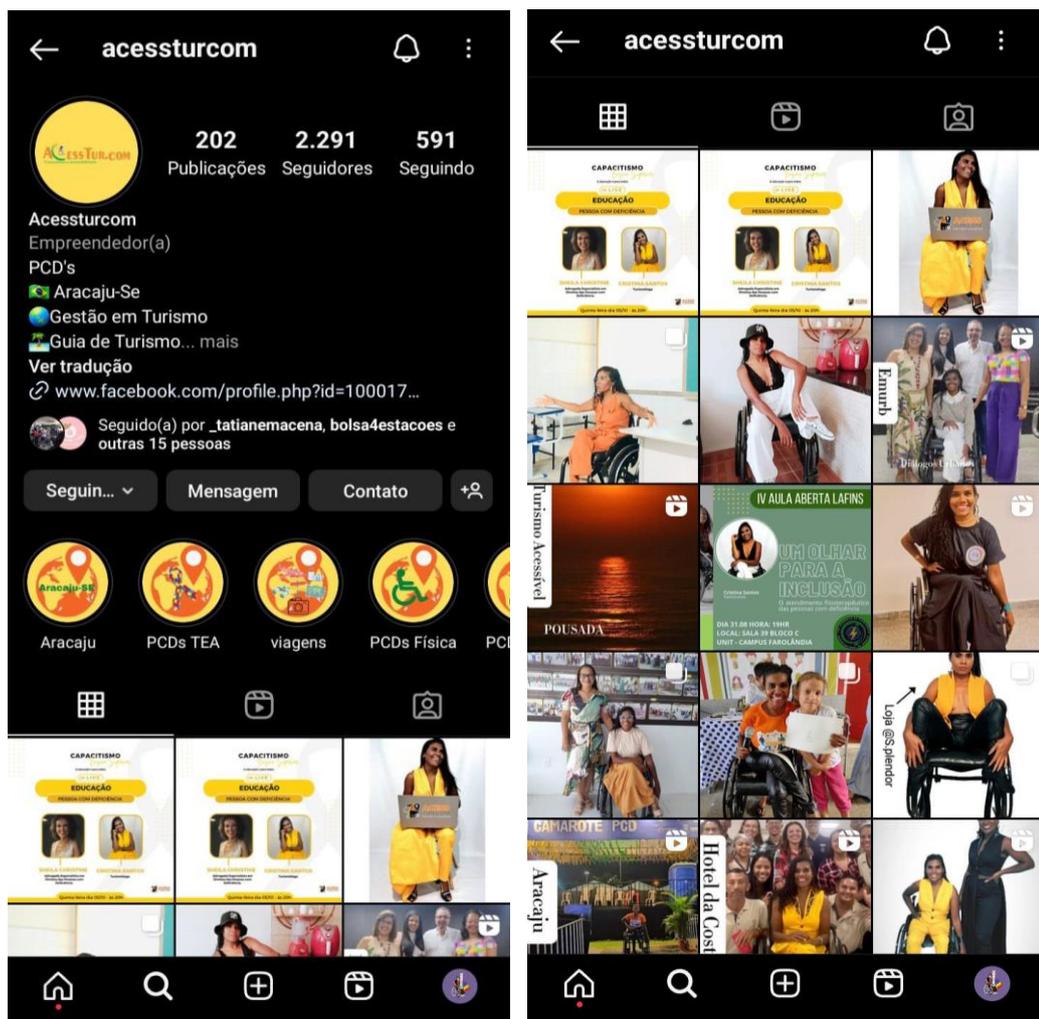
Figura 4 - Feed do Perfil da Divisões de ações inclusivas (@dain_ufs).



Fonte: prints realizado pela autora no dia 03/10/2023.

Perfil que tem uma abordagem mais independente e que é administrada por pessoas com deficiência também foram encontrados, mas separei dois que demonstraram estarem mais ativos na defesa dos seus direitos. Como o perfil da Cristina Santos, Licenciada em turismo, seu perfil se chama Acessturcom (@acessturcom). Esse perfil tem como objetivo o turismo acessível, mas também faz consultoria em acessibilidade. A turismóloga e guia turística mapeia os melhores destinos turísticos e acessíveis em Sergipe: como hotéis, restaurantes, pontos turísticos, etc.

Figura 5 - Feed do perfil @acessturcom.



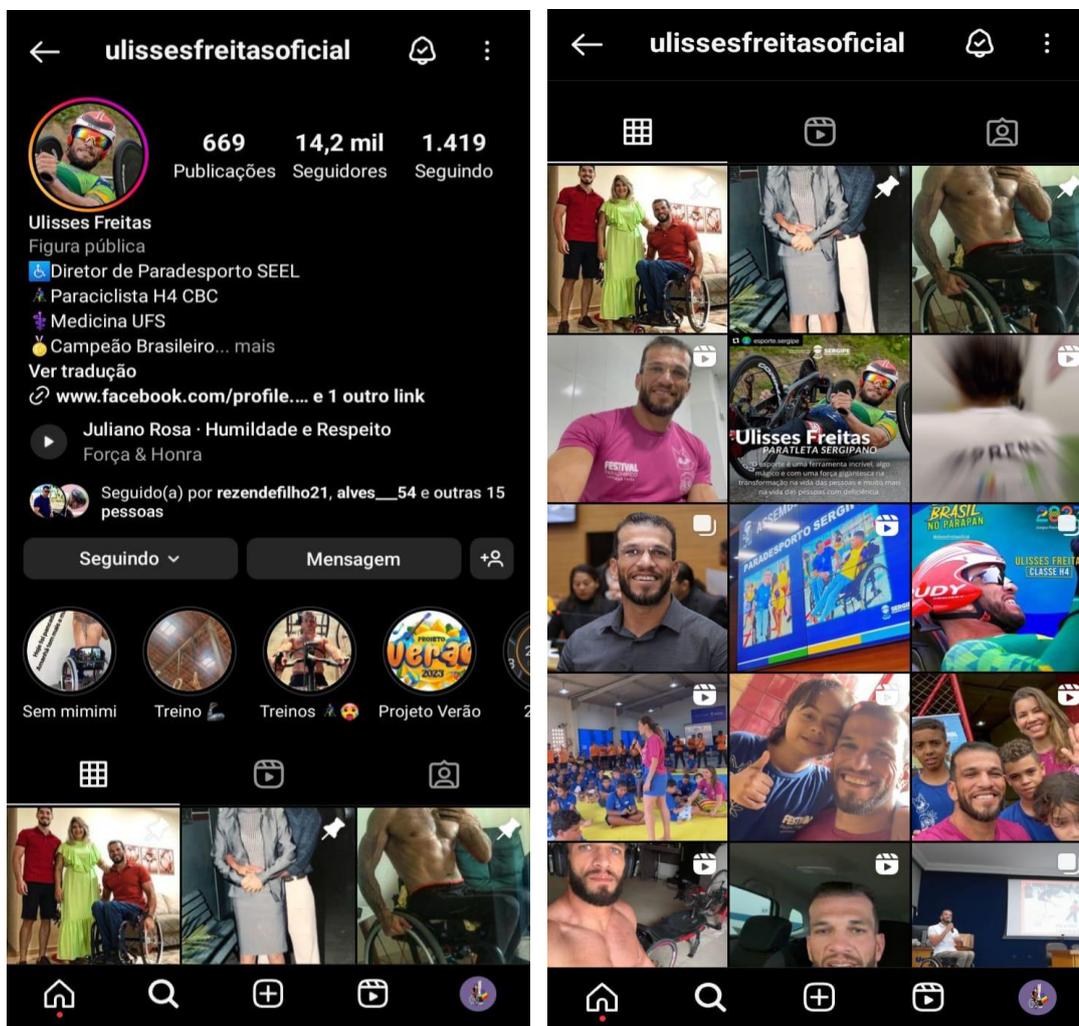
Fonte: prints realizado pela autora no dia 03/10/2023.

O conteúdo de Cristina Santos é valiosíssimo para o turismo local e do estado, além do que é uma visão inclusiva e respeitosa valorizando a importância da presença das pessoas com deficiência em locais turísticos. E como ela é uma pessoa

pertencente a comunidade PcD e uma guia turística rompe diversos paradigmas e traz representatividade para outras pessoas com deficiência, como também para outras mulheres.

No esporte também temos um representante e defensor da causa PcD, Ulisses Freitas, atleta paraolímpico de paraciclismo. Além de ser para-atleta e estudante universitário de medicina, Ulisses participa de eventos voltados a comunidade PcD e realiza palestra motivadores demonstrando como o esporte é um transformador de vida, não só para as pessoas sem deficiência como também, para as pessoa com deficiência, e usa sua história como exemplo.

Figura 6 - Feed do Perfil de Ulisses Freitas (@ulissesfreitasoficial).



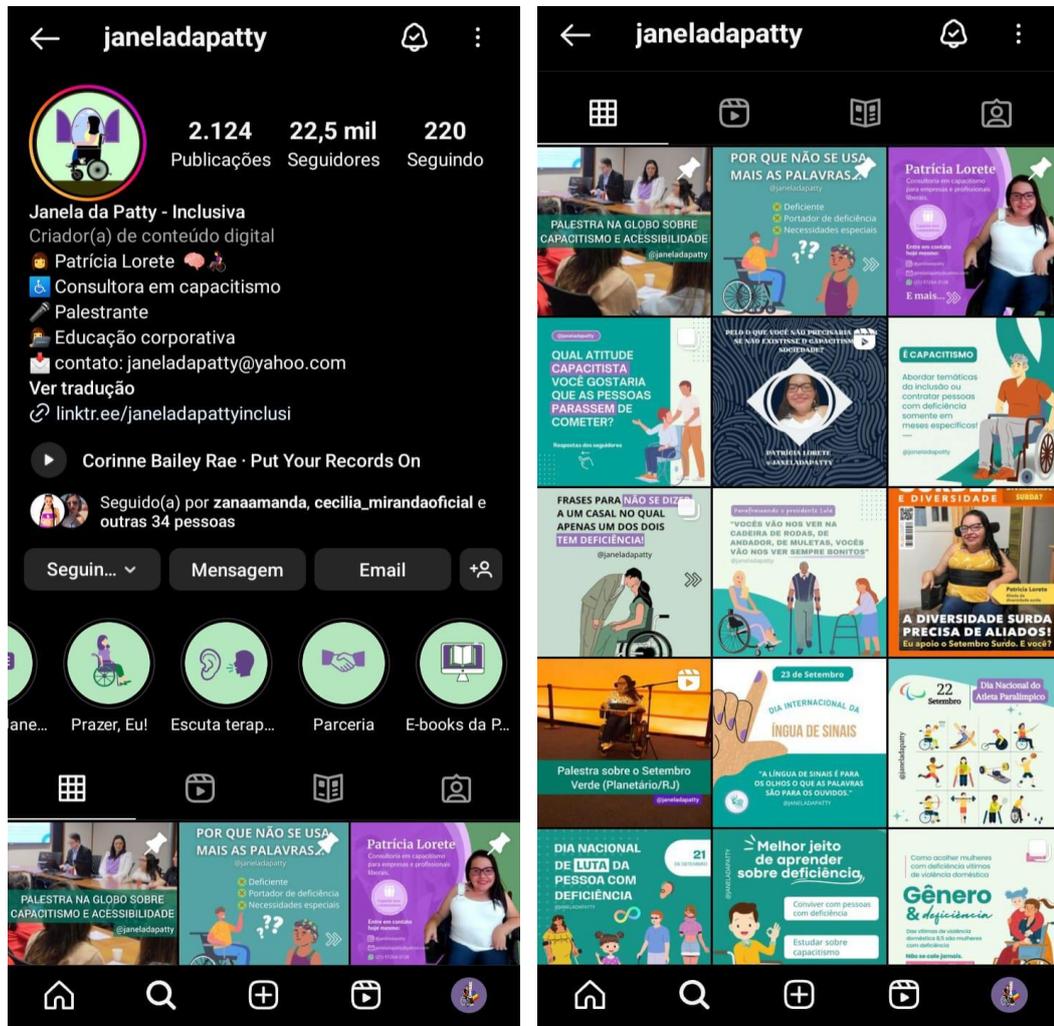
Fonte: prints realizado pela autora no dia 03/10/2023.

É fundamental a existência desses perfis no estado de Sergipe, desses ativistas, para que assim, haja representatividade e cobrança aos governantes sobre temáticas que envolvam a comunidade PcD de Sergipe. E que haja uma melhoria no cenário social e arquitetônico dessas pessoas, além da normatividade de sua existência.

Outros perfis que me inspiraram não são regionais, mas que foram fundamentais como forma de inspiração para desenvolver o meu, por exemplo, foi o perfil da Patricia Lorete, chamado @janeladapatty. Os conteúdos abordados por ela são informados de maneira leve e com uma abordagem mais parecida com a que eu planejava para o trabalho, como a forma de desenvolver os temas, a linguagem utilizada por ela. Patty (como prefere ser chamada) é palestrante e militante PcD, consultora em capacitismo e Pós-graduada em saúde mental.

Seu perfil fala sobre as dificuldades e desafios das pessoas com deficiência, fala sobre seus direitos, dá dicas de como levar a vida sendo uma pessoa com deficiência. Patty contextualiza seus conteúdos de uma forma mais ampla, e no meu caso o recorte será mais local centrado em personagens locais e história vividas por eles no estado sergipano.

Figura 7- Feed do perfil da Janela da Patty (@janeladapatty).



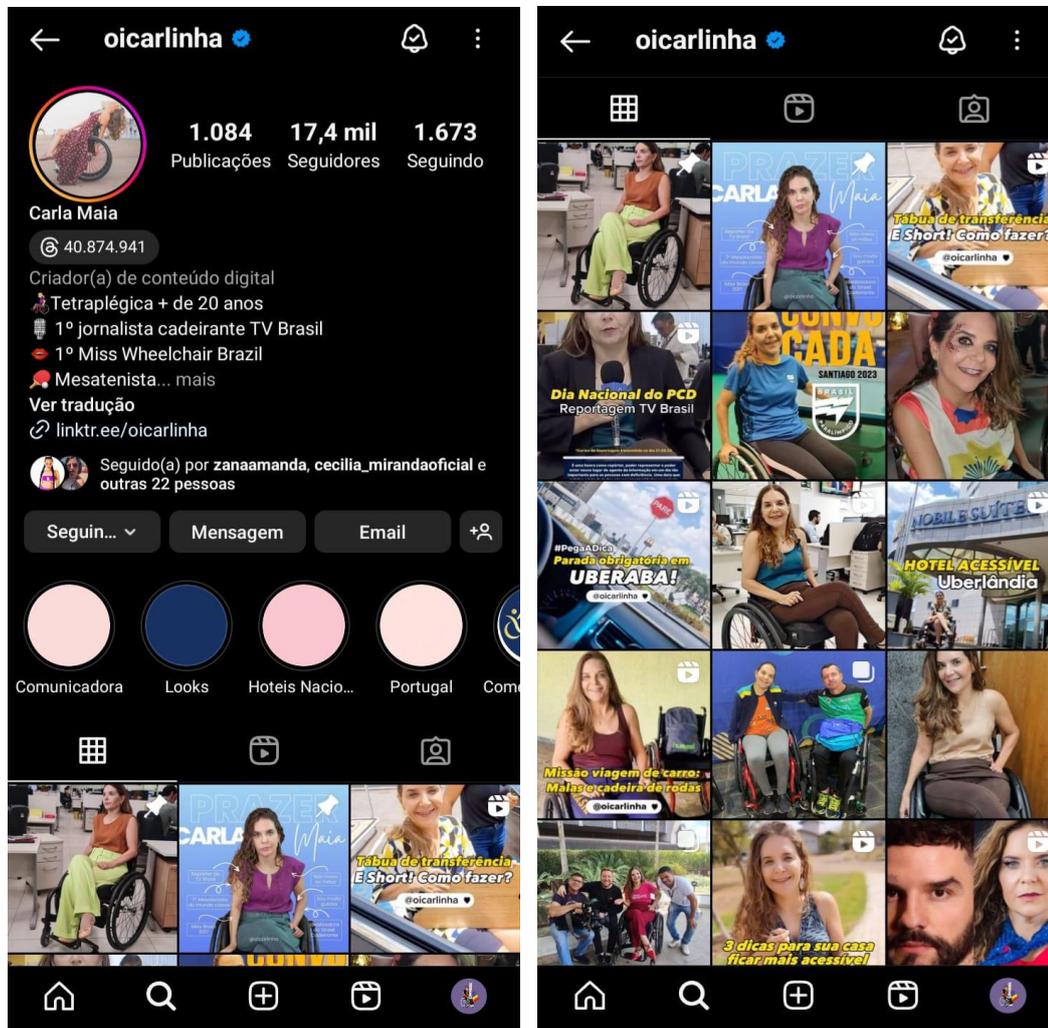
Fonte: prints realizado pela autora no dia 03/10/2023.

Além disso, o perfil tem uma identidade visual bem definida, mas ela utiliza muitos desenhos gráficos, poucas pessoas reais e geralmente quando aparece pessoas físicas, ou é a mesma ou algum profissional que abordaram assuntos de saúde, economia ou questões sociais. No meu caso, o perfil apresenta pessoas reais contando suas histórias de vida e de como são capturados através dos olhares das pessoas.

Esse perfil dialoga um pouco com o que proponho é o da jornalista Carla Maia, seu perfil é @oicarlina. Carla é uma mulher tetraplégica formada em Jornalismo, seus principais conteúdos são mostrando sua rotina e dando dicas de como levar uma vida

mais cômoda sendo uma pessoa com deficiência, além de vídeos de passeios e de trabalho de uma forma mais humorada e descontraída.

Figura 8 - Feed do perfil de Carla Maia (@oicarlinha).



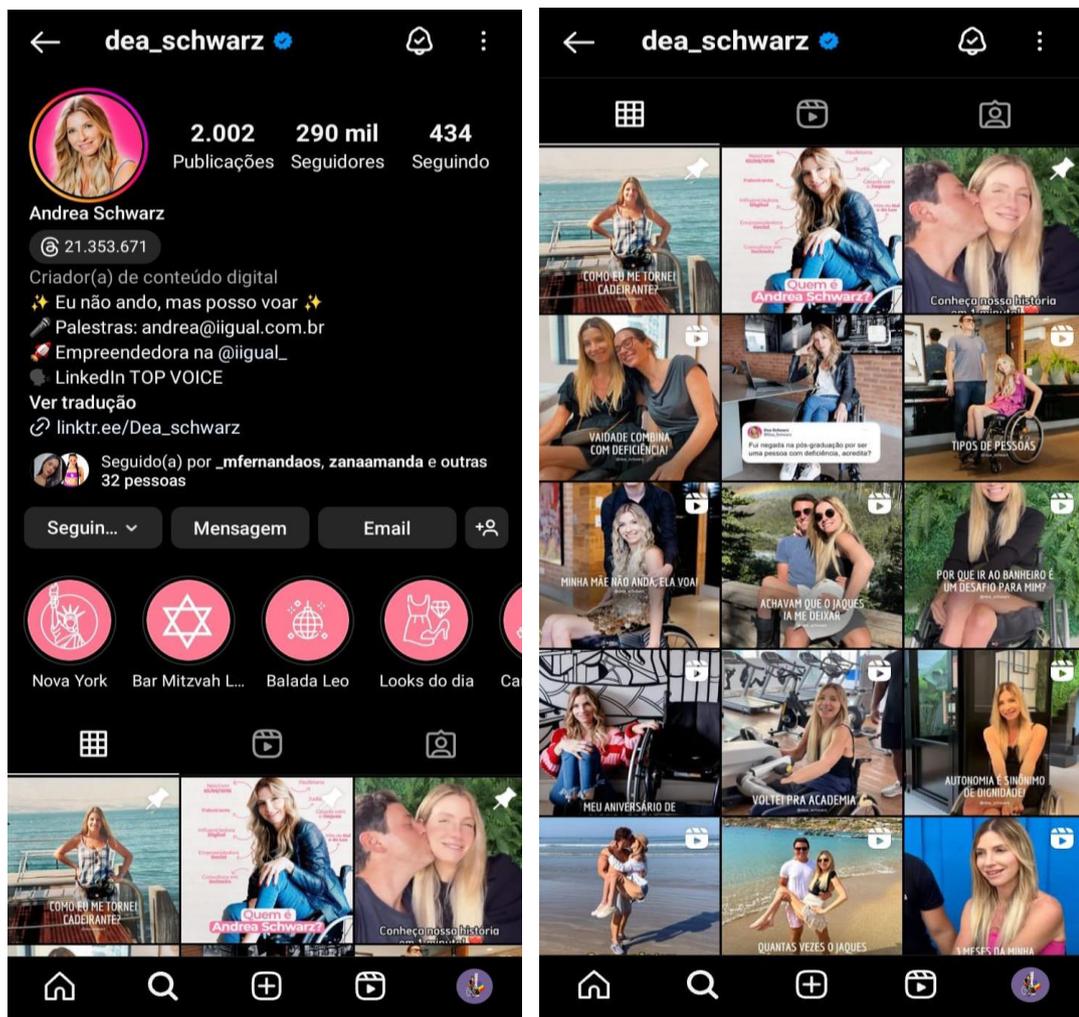
Fonte: prints realizado pela autora no dia 03/10/2023.

Esses são os perfis que dialogam mais com o Olhar de Canto.

Além desses, também tem o da Andrea Schwarz, ela é empreendedora, palestrante, criadora de conteúdo e mulher PcD. O seu perfil é @dea_schwarz. Andrea utiliza sua história de vida e rotina para criar conteúdos como uma forma de motivar as pessoas sem e com deficiência a ver melhor a vida, mas a abordagem que ela utiliza não me cativou o bastante, isso porque, os conteúdos dela geralmente são em locais de classe média a alta, totalmente fora dos padrões que vivo e não condiz com a realidade de muitos usuários de cadeira de rodas, principalmente, das maiorias

que entrevistei e participaram do projeto. Mas não só pela diferença da estrutura socioeconômica, como também, outros estereótipos que contribuem para não utilizá-la como um modelo para criação do meu perfil, como por exemplo, conteúdos com o marido, são produções e criações que diferem do que produzi.

Figura 9 - Feed do perfil de Andrea Schwarz (@dea_schwarz).



Fonte: prints realizado pela autora no dia 03/10/2023.

Dentro dos perfis pesquisados não gostei muito da construção dos posts, então fui pesquisando e testando algumas formatações até chegar ao produto final.

4.3 Produção: Construção das fotos

Quais modelos de fotos seriam ideais para denotar com precisão meus entrevistados? Foi uma pergunta que durou alguns meses de muitas pesquisas que

se sucederam para busca da resposta “perfeita”. O ponto importante no projeto é buscar o EU dessas pessoas que pouco se é explorado. E que o outro possa olhar essas pessoas diretamente em sua face e não na deficiência em seus corpos. Além disso, os próprios entrevistados podem enxergar em si sua beleza, sua imagem. Ver nossa imagem é o começo de uma relação de identidade (Armando Silva, 1998).

Com isso, o formato de retrato se enquadra com a proposta do projeto. Por conta de ser uma das formas de fotografia mais universalmente conhecidas (FINOL, et al. 2012). Um grande exemplo clássico e que é universalmente famoso, é o retrato *La Gioconda* ou Mona Lisa pintado por Leonardo da Vinci entre 1503 e 1506. O retrato dela enfatiza muito a resistência, não é algo pensado em um contexto realista é algo mais idealista. Entretanto, o projeto não seguiu um conceito idealista, mas sim, realista. Sendo mais objetivo, sem abordagens excessivamente idealizadoras.

O retrato fotográfico tem como principais antecessores o retrato pictórico e, mais antigamente, a cunhagem de moedas. Mas no retrato pictórico o esforço do artista não foi apenas reproduzir o mais fielmente possível as características faciais e, em alguns casos, corporais do nobre que encomendou seu próprio retrato, mas também deveria representar o mundo interior, a personalidade do modelo. (FINOL, et al. 2012. p. 34)

Para evidenciar as personalidades e o EU dos personagens optei por tirar as fotos em localidades diferentes, principalmente, onde vão com mais frequência, a maioria foi tirada na universidade e outras na minha residência, levando em conta o conforto e privacidade de alguns participantes. Apenas um dos oito entrevistados as fotos foram tiradas na residência do mesmo, pelo curto tempo ofertado pelo mesmo.

Os modelos das fotos foram pensados em enfatizar bem o rosto dos meus entrevistados, pensando também de que forma eu queria ser vistas pelas pessoas. Dessa maneira, evidenciar menos fotos na cadeira de rodas e explorar mais a nuance de seus rostos. As fotos de perfil buscavam evidenciar as características de cada perfilado, o que o rosto e o corpo querem dizer.

Dentre as imagens, selecionei três de cada para formar o carrossel: a primeira uma foto de perfil, meio de canto, como o conceito do projeto. A segunda foto foi uma foto com plano médio, de corpo evidenciando o uso da cadeira de rodas. A última uma que pudesse defini-los ou que seja mais despojada.

TABELA 2 - Locais das fotografias.

Local	Bairro	Descrição
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Rosa Elze	Ginásio de esporte, na frente da academia da universidade, no Resun. Lugares com boa iluminação e pouca circulação de pessoas.
Minha residência	Rosa Elze	Corredor e varanda
Residência de Jorge	Nossa Senhora do Socorro	Área de trabalho e garagem da casa

Fonte: A autora, 2023.

4.3.1 Construção dos posts

Com as análises de outros posts no Instagram e a construção deles pude observar que nenhum tinha um visual que combinasse com meu protótipo. Então comecei eu mesmo a produzir uma identidade visual que pudesse casar com o tema do projeto e com meu curso, algo não muito colorido e nem muito opaco.

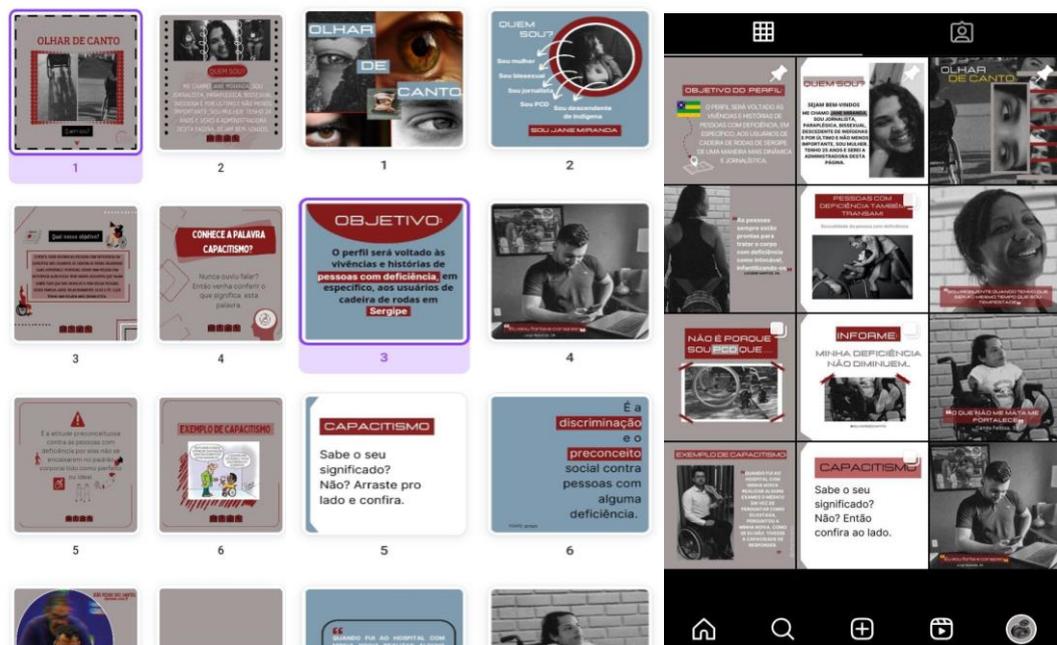
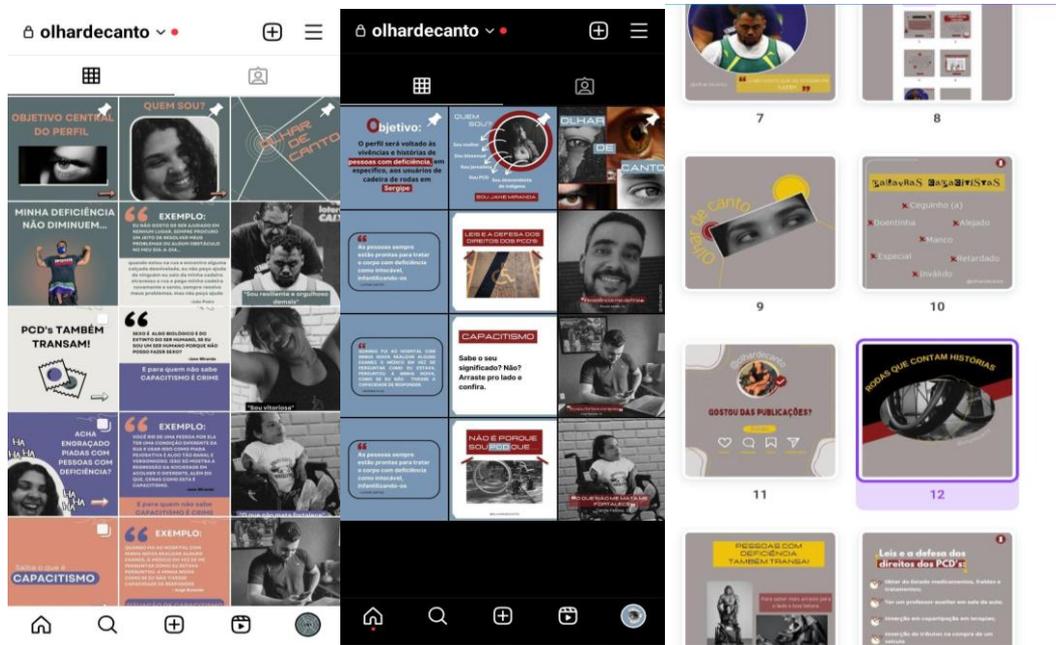
Os posts tem uma sequência de cores entre o branco gelo, o vermelho terroso, o azul escuro e claro com uma leve nuance puxado por cinza. As cores azuis representam a comunidade PcD e a acessibilidade, o vermelho remete ao jornalismo e o branco gelo é para casar ambas as cores e trazer uma harmonia entre elas e as construções dos posts

E como todos frequentam a mesma universidade achei mais prático e eficaz entrevistá-los no Campus mesmo. Houve algumas substituições dos personagens durante o decorrer do desenvolvimento, mas consegui encontrar outras pessoas a tempo. Ao todo são oito personagens: sendo 4 mulheres e 4 homens. Optei por essa quantidade pela riqueza de informações e pela visibilidade do protótipo quando estivesse pronto.

Toda a preparação dos posts foi criada no site do Canva de forma gratuita com algumas ferramentas pró compradas para melhoria das criações, tudo criado pela autora do protótipo. A estrutura da criação foi montada visualmente sem

muitos elementos complementares para que não haja uma poluição visual, e trazendo foco nos conteúdos e fotografias.

Figura 10 - Modelos de post construído no Canva.



Fonte: A autora, 2023.

Pesquisei modelos prontos de posts no Canva, mas não achei nenhum que se enquadra no projeto, então, acabei criando alguns posts que pudessem trazer uma

contextualização e ligação tanto com o título, quanto com o assunto a ser abordado. Demorou cerca de dois meses para que eu pudesse encontrar, como podem ver nas imagens acima, algumas das criações antes do produto final.

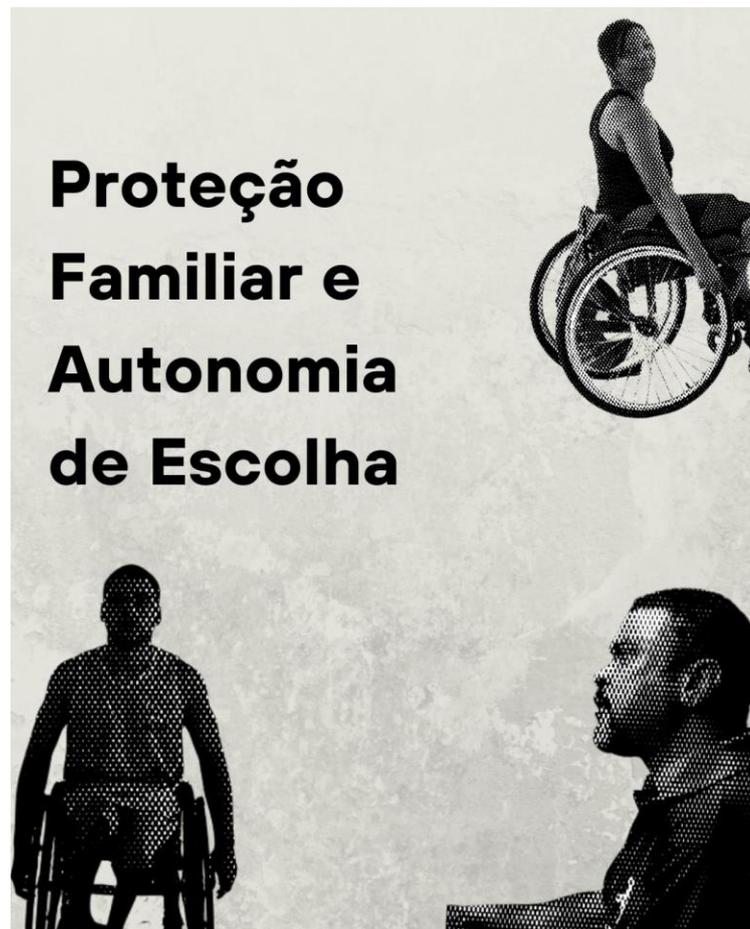
Com as análises e leituras pude identificar as problemáticas, e assuntos mais vigentes para a construção, e também referenciais que usei como exemplos na formatação do projeto. Cada processo do desenvolvimento tem um papel circunstancial até a finalização do produto experimental. Entender também, o contexto de como a cultura influencia nas vivências atuais da sociedade e como prejudica corpos que não condizem com certas culturas.

E essa passagem cultural da invisibilidade e exclusão da pessoa com deficiência permanece presente ainda na contemporaneidade. O trajeto da pré-produção é importante para entendermos como cada história se conecta. Além do que, saber como foi a construção e enredo do projeto é fundamental para o seu desenvolvimento.

4.4 Pós-produção: edição das fotos

Com todas as fotos tiradas, começou a parte de edição e ajustes das imagens. Utilizei as ferramentas do Canva para o design e criação dos posts, mas também na construção de figuras com algumas fotos tiradas dos entrevistados. As ferramentas que utilizei no Canva Pró foram na aba de efeitos: o remover de fundo e pontilhado. As figuras foram usadas nos relatos dos participantes e na capa de alguns posts como uma substituição de imagens.

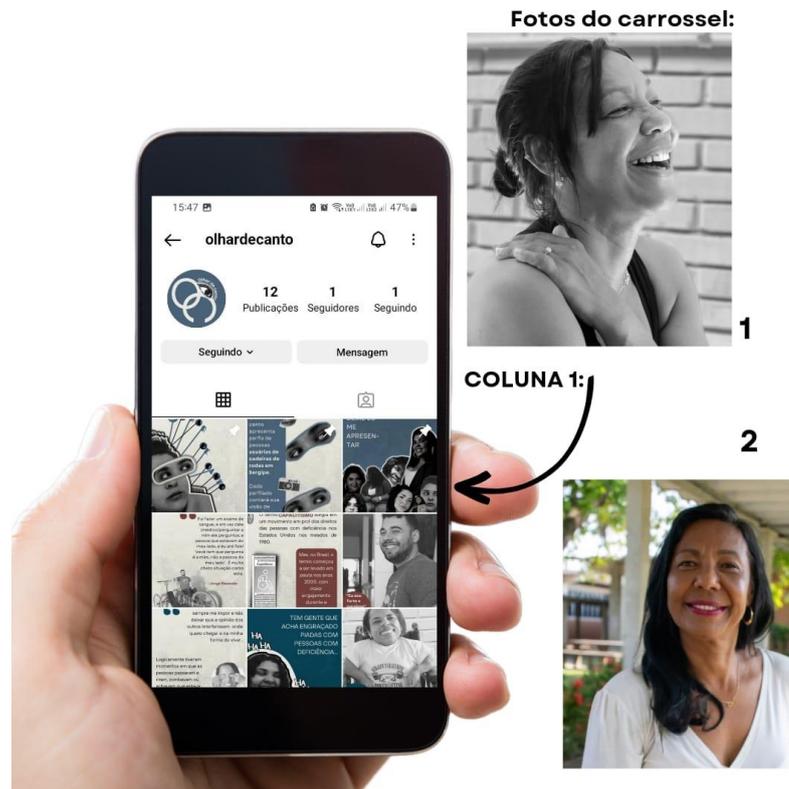
Figura 11 - Modelo de post com figura produzida no Canva Pró.



Fonte: A autora, 2023.

As edições das fotos foram todas pelo aplicativo Lightroom. Selecionei apenas três para completar o carrossel: a primeira resolvi deixar em preto e branco para remeter à ideia da invisibilidade. Como se fosse uma representação da primeira “olhada” das pessoas a alguém com deficiência, inviabilizando a humanidade delas. Para isso utilizei a ferramenta monocromática preta e branca disponibilizada pelo Lightroom. Isso se sucedeu a todas as primeiras fotos postadas na coluna 1.

Figura 12 - Estrutura das fotos no Instagram.



Fonte: A autora, 2023.

As demais fotos foram coloridas com uma saturação e temperatura mais quente, com uma exposição para mais, e a barra de sombra e preto para menos, só em algumas que tiveram uma redução na exposição da luz, já que estavam com uma conotação maior. A utilização de filtros e ajustes poderá ocasionar nas pessoas uma reflexão: será que esses filtros não estão apagando as pessoas fotografadas? Não, os filtros e ajustes vão trazer um contraste maior, valorizando os traços de cada um e trazendo mais vida a eles. Em relação a primeira foto em preto e branco seu uso é mais conceitual.

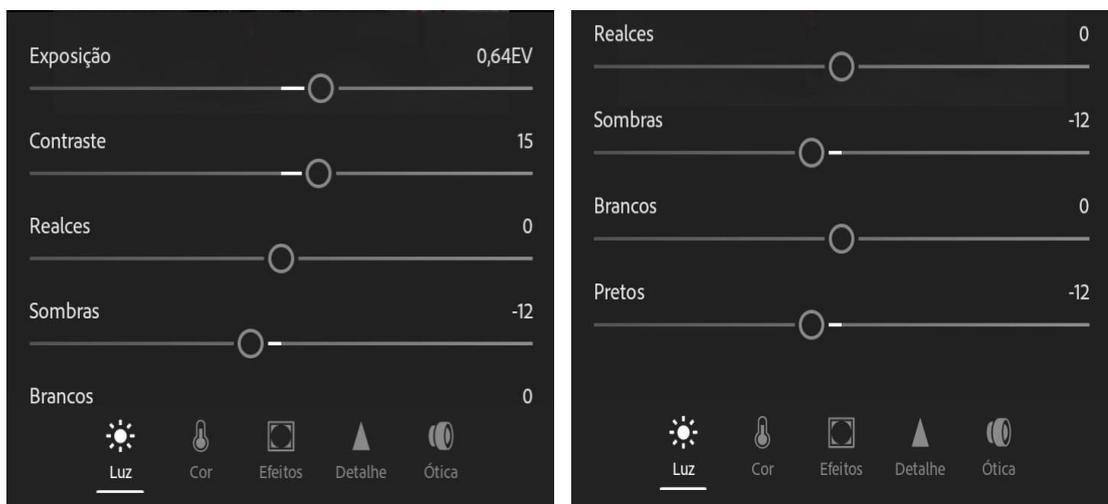
As fotos com cores quentes remetem a ser algo mais vivo, algo com vida. E como a primeira foto é preta e branca acaba tendo uma transição, saindo do preto e branco que representaria a invisibilidade e passa para o colorido, reacendendo e quebrando o conceito do invisível.

Figura 13 - Antes e depois da edição.



Fonte: editado pela autora, 2023.

Ajuste de edição na foto



Fonte: prints realizado pela autora, 2023.

5 DIRETRIZES EDITORIAIS

Produto: Produção jornalística OLHAR DE CANTO, criado na plataforma do Instagram sobre usuário de cadeira de rodas voltada para pessoas com e sem deficiência.

Conceito/Nome: Olhar de canto, deu-se pela forma em que somos vistos/olhados pelas pessoas, sendo olhares variados e de preferência meio de canto, além do que, não só os olhares são de cantos, como também, somos postos de cantos seja na escola, faculdade, bar, etc. Os locais de canto são reservados para pessoas com deficiência, como se não merecessem lugares de destaque, como, o centro. Por esses fatores surgiu o nome OLHAR DE CANTO, é um título que faz o outro repensar sobre esse olhar, uma representação de como as pessoas com deficiência se sentem observadas pelas pessoas sem deficiência.

Justificativa da Escolha Temática: Buscar semelhanças é algo natural do ser humano. Qual lugar combina comigo? Quem se parece mais com meus traços? Será que vou me encaixar? A aceitação também é buscada, seja ela uma pessoa com deficiência ou não, mas sabemos que quando certa pessoa tem uma condição que a destaca, sendo ela uma deficiência as coisas parecem ser, ou melhor são mais difíceis.

Não sabia ao certo qual seria o segmento do meu projeto de conclusão, só tinha uma certeza que era encontrar um meio de representar as pessoas com deficiência e mostrar outro olhar, um olhar mais vivo e não penoso. É uma conectividade entre as pessoas com e sem deficiência, para que os PCD's pudessem ter voz e serem vistos de forma "normal" perante aos demais.

Justificativa do Formato: Com as novas mídias e as redes sociais sabemos que temos que estar sempre conectados e atualizados nas novas ferramentas existentes, com o jornalismo não é diferente. É essencial estar onde as pessoas estão, para que a notícia e a verdade tenham maior alcance. E como as redes sociais estão crescendo cada vez mais, percebi que o Instagram é um campo vasto de alta procura e consumo entre os usuários de mídia e é um cenário ideal para o meu projeto, levar a verdade de uma forma jornalística e com uma pegada de entretenimento. Além do que, é uma excelente ferramenta para trabalho, principalmente autônomo e acessível.

Princípios Editoriais: O perfil OLHAR DE CANTO será um recinto narrativo e informativo, com uma abordagem mais de entretenimento, serão conteúdos pautados no cotidiano dos PCD 's. E terá espaço de troca de experiência e ensinamentos para pessoas sem deficiência para a normalização da existência de outros corpos, e a auto aceitação dos mesmo perante a sua diferença/ deficiência. Serão conteúdos informativos e de debates e de interesse do público que buscam sobre a inclusão, acessibilidade e respeito para com a diversidade.

Todas as publicações serão postadas no instagram. Como já tenho um instagram voltado a assuntos da comunidade PCD, porém centralizado nas mulheres com deficiência. O perfil tem quase 2,5 mil seguidores, deste modo irei trocar o nome que era @mulhereseficiente e passará a ser @olhardecanto. Será um aproveitamento, já que tenho uma boa quantidade de seguidores.

Público Alvo/ Leitor: Homens e mulheres com e sem deficiência, de 12 a 112 anos.

Estrutura Editorial: O OLHAR DE CANTO segue uma linha editorial voltada ao cotidiano das pessoas com deficiência, inicialmente o foco será nos usuários de cadeira de rodas. Os conteúdos que serão fixos: a primeira linha será a apresentação da página e da criadora do projeto. As demais linhas foram selecionada em par, uma do sexo feminino e outro masculino logo em seguida um tema geral que aborda algum assunto que envolva a comunidade PcD.

Cada tema surgiu de acordo com os relatos dos entrevistados, seguiu essa linhagem até fechar os oitos entrevistados e os quatro posts incluídos o da apresentação do perfil, totalizando doze posts postados. Todos os posters foram utilizados hashtags para ajudar na divulgação e conexão entre os PCD`s e pessoas que procurarem por assuntos como estes.

A) Organização dos post: A primeira coluna será apenas fotos dos entrevistados, fotos perfiladas que tragam a identidade de cada um, “quem realmente eles são” ou como se definem. Inicialmente essa coluna será apenas destinada aos meus perfilados, porque é o que tem maior entrega na plataforma e será um meio de maior visibilidade e entrega para o público.

Na segunda coluna traz um tema que aborda assuntos que tenham semelhanças com outras pessoas, que provavelmente passam pelas mesmas situações. Temas que foram citados pelos entrevistados e que abrangem toda a comunidade e esses assuntos podem variar entre editorias, podem ser de moda,

saúde, esporte, lazer e entre outros. Já a última coluna será relatos de algum acontecimento marcante que tenham sofrido durante algum processo de sua vida que o marcaram muito, sejam elas boas ou ruins. Essas sequências de posts poderão ser mudadas com o tempo e seguir outra cronologia, mas inicialmente se seguiu essa ordem.

FIGURA 14 - Esboço dos posts no Instagram.



Fonte: criação da autora no Canva, 2023.

B) As cores são intercaladas em uma sequência do azul fraco para forte, depois o vermelho, e o branco gelo para harmonizar todos eles. Possivelmente as cores podem sofrer alterações futuras, como também a sua sequência. Mas o projeto se consolidou nessa sequência.

C) Periodicidade: a frequência de publicação será de uma linha com três posts por semana, sendo a primeira coluna publicada na segunda-feira, a segunda e terceira coluna na quarta-feira. Eventualmente as publicações podem ocorrer atrasos sendo publicadas em dias alternativos e de relevância de assunto, mas para criar um cronograma de postagem das publicações seguiu-se essa ordem: segunda e quarta.

D) As publicações serão intercaladas entre gêneros, para assim trazer diversidade e equiparação de temáticas.

O visual do perfil foi pensado de uma forma que traga similaridade e harmonia entre as postagens, mas não é o objetivo central do projeto. O projeto foi pensado visando na construção de vida dos participantes (narrativa textual) e nas fotografias, buscando enaltecer o rosto dessas pessoas, perfilando elas, sejam nos textos como nas fotos. Portanto, a construção visual pode ser futuramente alterada. E como o tema é olhar de canto a construção estrutural do projeto foi trazendo essa semelhança, colocando todos os textos e figuras no canto das postagens.

Equipe: A matriz foi criada por mim, desde a ideia, criação, organização, administração, artes gráficas, textos, entrevistas e fotografias, com a ajuda de ferramentas de edição. Mas tive ajuda no deslocamento ou auxílio na segurança do equipamento fotográfico durante as entrevistas.

5.1 Identidade visual

O OLHAR DE CANTO será um espaço onde contará a história de quem realmente são essas pessoas, para além de sua deficiência. Sua rotina, o que fazem, o que gostam, seus desafios, seus desejos e conquistas. O protótipo foi organizado de acordo com a conectividade e semelhanças das histórias e acontecimentos. Então, os meses iniciais do semestre foram destinados a conhecer todas as histórias, entrevistá-los e tirar as fotos. E também pensei como seria a construção da narrativa.

Logomarca: O perfil terá logomarca, porém ainda não foi estabelecida. Mas o perfil do Instagram contará com uma imagem e elementos que representará bem o nome do perfil. Será uma foto perfilada da autora do projeto em preto e branco sem expressividade facial destacando o olhar, sendo que os olhos estarão direcionados ao canto. Retratando assim, O OLHAR DE CANTO, que estará com um design arredondado, sendo que o “O” de olhar será substituído por um olho olhando para o canto e as demais letras oscilando entre o preto e o azul fraco puxado para o cinza. As letras então meio que saindo do corpo por hastes dando mais ênfase ao tema do perfil.

O perfil será constituído por três cores: o azul com tonalidades distintas puxadas para o fraco e forte. O azul foi escolhido pensando na comunidade PcD, já que a cor remete a acessibilidade. O vermelho terroso foi pensado na cor que representa o jornalismo. Por fim, escolhi o branco gelo para trazer um contraste entre as cores e trazer uniformidade e leveza. As cores têm respectivos códigos: azul fraco - 4A6276; azul forte - 094459; vermelho - 733E39; branco gelo - E9E9E1.

Toda a produção do tamanho até dos elementos que compõem os posts foram tiradas do Canva gratuito e do Canva Pró. Intercalando entre as cores, cada linha é composta por uma cor, a sequência é: azul claro, que é a cor principal, depois o azul escuro e por último o vermelho, o branco gelo entra mais para trazer uma ligação e visibilidade na formação do post. Os objetos, as posições dos textos nos posts e as formas geométricas presentes trazem referência ao tema e nome do perfil, olhar de canto. Estruturas montadas no canto e formatos circulares e redondos remetendo ao olho.

Tipografia: As fontes foram escolhidas de acordo que remetesse ao tema do perfil, voltada a fontes mais arredondadas trazendo a ideia do olho e da roda da cadeira de rodas. Foram escolhidas três fontes da ferramenta Canva: Fascinate, Garet e TT Hoves. As fontes são aplicadas em cada postagem de acordo a cada tema.

FIGURA 15 - Fontes utilizadas nos templates.

Fascinate

TT Hoves

Garet

Fonte: criado no Canva pela autora, 2023.

Templates: Os templates foram desenvolvidos de uma forma que haja uma conectividade entre ambas e que não possuísse muitos elementos gráficos para evitar poluição visual e não fosse protagonistas, tirando a atenção das fotografias

dos perfilados, focando em um design mais simples, porém com um estilo formal. Os posts são intercalados entre três cores. Confira abaixo:

FIGURA 16 - Exemplos de templates criado no Canva.



Fonte: criação da autora no Canva,2023.

A construção dos templates foi durante todo o processo. Com uma pausa de um mês e meio para o desenvolvimento do memorial do Trabalho de Conclusão de Curso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assuntos que envolvem as minorias sociais são temáticas que devem ser bastante exploradas para que não se tornem esquecidas, como já é de costume. O OLHAR DE CANTO é um desses mecanismos que busca trazer visibilidade para a comunidade PcD, principalmente os usuários de cadeira de rodas. O perfil servirá como um meio de comunicação entre as pessoas com e sem deficiência. Além disso, o OLHAR DE CANTO é uma representatividade da diversidade, da inclusão, do respeito perante o 'diferente'. Será um ambiente onde os usuários terão a segurança de contar suas histórias, a liberdade de demonstrar o seu EU que é tão invalidado pela sociedade.

O OLHAR DE CANTO não será só um ponto de conexão entre pessoas, será uma conexão de mundos e histórias. Conexão essa que falta e que não se

encontra nas mídias sociais. Apesar de algumas eventualidades durante a construção do projeto, principalmente na busca de um horário e dia favorável para as entrevistas, o projeto se concluiu com êxito.

Esse projeto abriu meus olhos em relação ao fazer jornalismo: a pluralidade de mecanismo e formas fez com o que eu me conectasse ainda mais com essa profissão. Não só com o jornalismo, mas com o meio digital/redes sociais, fotografia e design gráfico.

Assim que for aprovado meu Trabalho de Conclusão de Curso continuarei a produzir conteúdos na plataforma visando as pautas da comunidade PcD, não só na área fotográfica como no audiovisual também. Futuramente será um perfil profissional e será trabalhado em outras plataformas midiáticas, como o YouTube.

O OLHAR DE CANTO é mais que um perfil jornalístico, ele é um mecanismo de resistência e luta pela normatividade de corpos com deficiência. É um projeto que foi muito além do que sonhei um dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. C. **Jornalismo digital: dez anos de web e a revolução continua.** Comunicação e Sociedade, v. 9, n. 10, p. 93-102, 2012.
- CASTILHO, C.; COELHO, C. S. R. **Curadoria de notícias e jornalismo na produção de conhecimento.** Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 305, 2014.
- D'AMARAL, M. T. **O deficiente hoje.** In: IBDD – Instituto Brasileiro de Defesa dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência. Responsabilidade social e diversidade: deficiência, trabalho e exclusão. Rio de Janeiro: BNDES, 2004.
- OLIVEIRA M.; Marcia S; DO ESPÍRITO SANTO, Rodrigo Andrade. Instagram: a relevância dos recursos multimídia. **Movendo Ideias**, v. 21, n. 1, p. 27-31, 2018.
- DIAS, E. **Interrogando a deficiência.** In: Contribuição ao Seminário "Qualidade de Vida da Pessoa Portadora de Deficiência. Belo Horizonte, 8, 9 e 10 de jun. 1992. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931992000300003>
- DIAS, A. **Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal a narrativa capacitista social.** São Paulo, 2013 p.8. Anais do I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência – SEDPcD/Diversitas/USP Legal São Paulo, junho/2013
- DUARTE, J.; RIVOIRE, V.; AUGUSTO, A. **Mídias sociais online e prática jornalística: um estudo em Santa Catarina*.** Universitas: Arquitetura e Comunicação Social, v. 13, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 2016.
- ELLIOTT, N. Instagram is the king of social engagement. **FORREST.** Estados Unidos, 29 de abril de 2014. Disponível em: . Acesso em: 05 out. 2023.
- FINOL, D. E.; DJUKICH de N., D. **Fotografía e identidad social: Retrato, foto carné y tarjeta de visita** Quórum Académico, vol. 9, núm. 1, enero-junio, 2012, pp. 30-51 Universidad del Zulia Maracaibo, Venezuela.
- FRANCO, J. R. DIAS T. R. S. **A pessoa cega no processo histórico: Um breve percurso.** Revista Benjamin Constant. 30: 1-9, 2005. disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/503>. Acesso em 20 set. 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2021.** Brasília: Inep. 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em 21 out. 2023.
- INSTAGRAM - FAQ. **Base de dados do site Instagram.** Disponível em:< <https://about.instagram.com/about-us>>. Acesso em: 05 out 2023.
- Instagram atinge marca de 200 milhões de usuários ativos por mês. **G1 – Tecnologias e Games.** São Paulo, 26 de março de 2014. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/tem-um-aplicativo/noticia/2014/03/instagram-atinge-marca-de-200-milhoes-de-usuarios-ativos-por-mes.html>>. Acesso em: 05 out 2023.
- LORANDI, J. M.; GESSER, M. **A produção científica sobre o capacitismo no ensino superior: uma revisão integrativa de literatura.** Revista Educação Especial, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 30/1–25, 2023. DOI: 10.5902/1984686X68635. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/68635>. Acesso em: 21 out. 2023.

MAUAD, A. M. **Sob o signo da imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social pela classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX**. Niterói. UFF, Programa de Pós Graduação em História Social, Tese de Doutorado, 2v., 1990.

REGINATTO, G. **As finalidades do jornalismo: o que dizem veículos, jornalistas e leitores**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): 2016.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. Avercamp, 2006.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes Sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Ed. Paulus, 2010 (Coleção Comunicação)

SASSAKI, R. K. **Capacitismo, incapacitismo e deficientismo na contramão da inclusão**. Revista Reação, ano XVII, n. 96, jan./fev. 2014, p.10-12. Atualizado em 1º/maio/2020.

SILVA, L. M. **O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência**. Revista brasileira de educação. 11(33): 424-561, 2006.

SILVA, O. M. da. **A Epopéia Ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: Ed. CEDAS, 1986.

SILVA, P. M. da. (2020). **resenha: economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo**. Caderno Prudentino De Geografia, 1(22),248–249. Recuperado de

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7309>

SILVA, T. S. LANDIM, M. F.SOUZA, V. dos R. M. **A utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de ciências de alunos com deficiência visual**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v.13, n.1, 2014, p. 32-47.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

SONTAG, S. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

YOUNG, S. **I'm not your inspiration, thank you very much**, ted talks, 15 abril de 2014. Disponível em:

https://www.ted.com/talks/stella_young_i_m_not_your_inspiration_thank_you_very_much. Acesso em: 27 de agosto de 2023.